

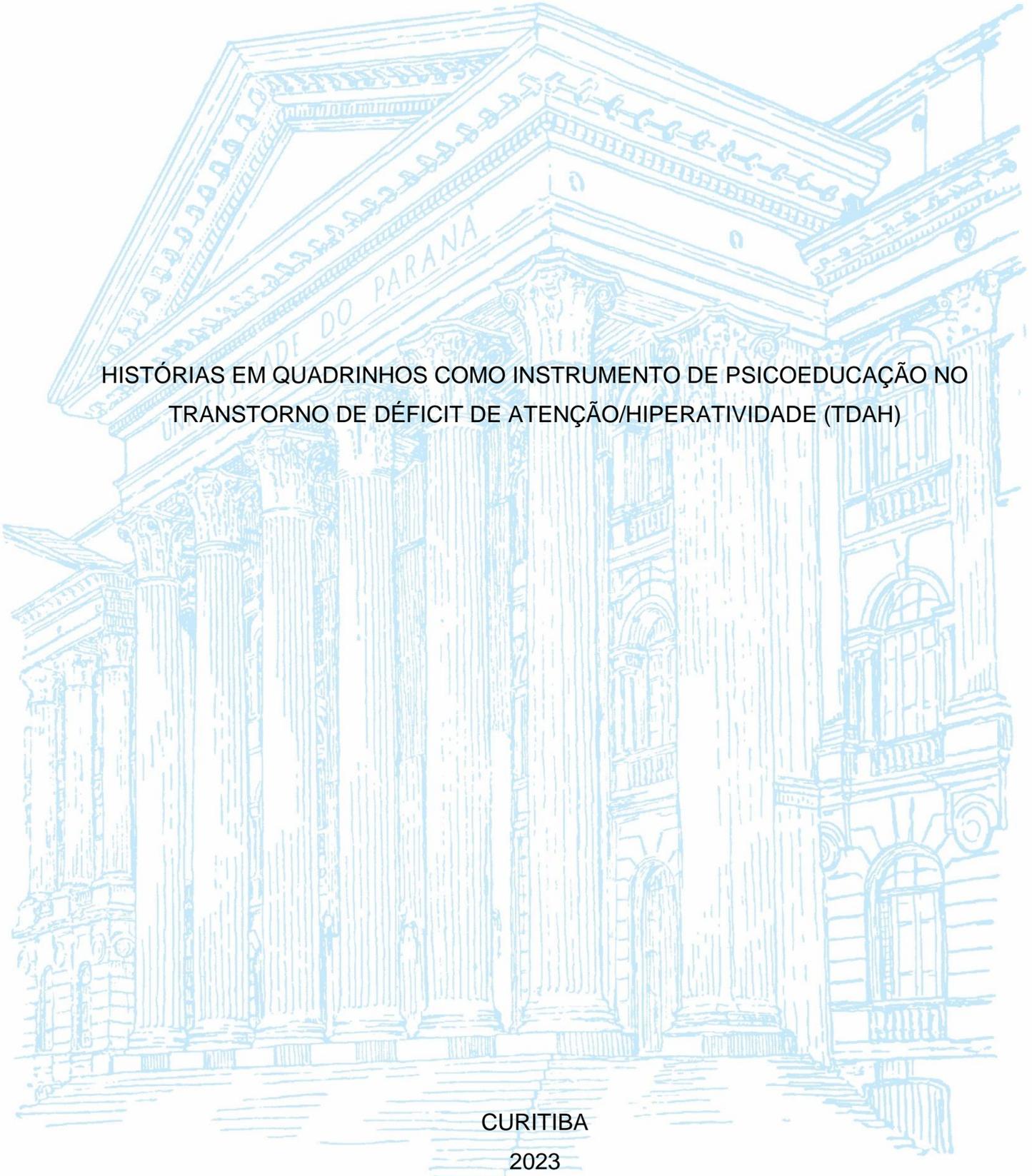
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

HELENA MUSETTI BIGHETTI SANCHES PLÁCIDO

HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COMO INSTRUMENTO DE PSICOEDUCAÇÃO NO
TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO/HIPERATIVIDADE (TDAH)

CURITIBA

2023



HELENA MUSETTI BIGHETTI SANCHES PLÁCIDO

HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COMO INSTRUMENTO DE PSICOEDUCAÇÃO NO
TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO/HIPERATIVIDADE (TDAH)

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Graduação em Ciências Biológicas, Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná, como requisito à obtenção do título de Licenciada em Ciências Biológicas.

Orientador: Prof. Dr. Leandro Kruszielski

CURITIBA

2023

Dedico esse trabalho a todos aqueles que se sentem diferentes em um mundo tomado pelos iguais.

AGRADECIMENTOS

Manifesto meu grande reconhecimento àqueles que me acompanharam durante todos os momentos de elaboração deste trabalho.

Agradeço ao meu orientador Prof. Dr. Leandro Kruszielski por toda compreensão e dedicação. Seu respeito e empolgação foram determinantes na minha trajetória pessoal com o projeto. Aprecio com muita admiração a forma com que você recebeu minha ideia e, ao mesmo tempo, me fez sair da zona de conforto.

À Universidade Federal do Paraná por me proporcionar vivências únicas e que foram essenciais para a construção de uma profissional ainda mais empática, responsável e crítica.

Aos ilustradores convidados Francesco, Gabriela, Isadora, Lara, Leandro e Mariana, minha gratidão por aceitarem participar desta iniciativa voluntariamente nos presenteando com suas visões artísticas.

À minha família, Carla Musetti e Lorenzo Plácido por me apoiarem em cada passo e me segurarem quando caí. Ao meu companheiro de histórias, Francesco Benatto por todos os dias me incentivar e me ajudar a ver todo meu potencial. À Charlotte, Merlin e Emma por me trazerem alegria. Ao meu pai Celso Plácido, que do céu será sempre minha inspiração.

Que este trabalho toque a vida de muitas pessoas.

Muito obrigada!

Estar sendo é a condição, entre nós, para ser
Freire, 1996, p. 16

RESUMO

O Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) é um distúrbio neurobiológico que afeta 18% da população brasileira a partir dos 6 anos de idade e se manifesta por comportamentos de desatenção, hiperatividade e impulsividade. O tratamento multifatorial do TDAH, estabelecido pelo DSM-5, depende da participação integrada de familiares, educadores e profissionais da saúde. Além disso, recomenda-se a complementação de atividades que promovam a auto afetividade, a autoestima, o controle emocional, a capacidade de concentração e a manutenção da motivação. Um dos impasses que englobam o recente campo de estudo do TDAH é o estigma consequente da desinformação da comunidade, que resulta em prejuízos sociais, profissionais e psicológicos de pessoas com o transtorno. Neste sentido, a psicoeducação é um instrumento de acolhimento, autoconhecimento e de combate aos estigmas que se mostra relevante para a efetiva promoção da saúde de pessoas com TDAH. Ainda, poucos produtos têm considerado a perspectiva da população TDAH, indicando a necessidade de mais iniciativas direcionadas a este público. As histórias em quadrinhos (HQs) são artes sequenciais que combinam as linguagens visual e escrita para transmitir significado de forma comunicativa e dependente da experiência sociocultural do leitor, desta forma, unidas à psicoeducação as HQs podem atuar como ferramenta educacional e de saúde. Objetivamos a produção de uma coletânea de HQs com a temática do TDAH como instrumento de potencial aplicação na psicoeducação de pessoas com o transtorno. Baseadas em vivências pessoais da autora, as histórias também foram fundamentadas por três bibliografias previamente selecionadas (“Guia para Compreensão e Manejo do TDAH da *World Federation of ADHD*”, “TDAH - Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade” e 5ª Edição do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais). Para a elaboração das artes gráficas, o trabalho contou com a participação de seis artistas convidados. Foram roteirizadas e desenhadas oito histórias em quadrinhos, além de seis materiais textuais complementares baseados na revisão bibliográfica, os quais foram analisados e discutidos quanto à relevância do contexto proposto. Unindo a riqueza de elementos interpretativos das HQs à representação de vivências e informações sobre o TDAH, “Tempo de Acolher Histórias” preenche algumas das lacunas observadas no campo do TDAH e, ao direcionar-se ao público com o transtorno e possibilitar a representatividade e o desenvolvimento de conhecimento significativo, a coletânea tem potencial para ser aplicada à psicoeducação de pessoas com o Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade.

Palavra-chave: TDAH; história em quadrinhos; psicoeducação; saúde; instrumento educacional.

ABSTRACT

Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD) is a neurobiological disorder that affects 18% of the Brazilian population from 6 years old, and is manifested by inattentive, hyperactive, and impulsive behaviors. The multifactorial treatment of ADHD, established by the DSM-5, depends on the integrated participation of family, educators, and health professionals. In addition, it is recommended to complement the treatment with activities that promote self-awareness, self-esteem, emotional control, and the ability to concentrate and maintain motivation. One of the impasses in the recent field of studying ADHD is the stigma resulting from disinformation, which results in social, professional, and psychological damage to people with the disorder. In this sense, psychoeducation is an instrument for acceptance, self-knowledge and the fight against stigma that is relevant to the effective promotion of the health of people with ADHD. Moreover, few products have considered the perspective of the ADHD population, indicating the need for more initiatives aimed at this group. Comics are sequential arts that combine visual and written languages to convey meaning in a communicative way that depends on the reader's sociocultural experience, then, united to psychoeducation, comics can act as an educational and health tool. Therefore, we aim to produce a collection of comics about ADHD as an instrument of potential application in the psychoeducation of people with disorder. Based on the author's personal experiences, the stories were also based on three previously selected bibliographies ("World Federation of ADHD's Guide to Understanding and Managing ADHD", "ADHD - Attention Deficit Hyperactivity Disorder" and the 5th Edition of the Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders). For the graphic arts, six guest artists took part. Eight comic strips were scripted and drawn, as well as six complementary textual materials based on the literature review, all of them were analyzed and discussed in terms of their relevance to the proposed context. Combining the rich interpretative elements of comics with the representation of experiences and information about ADHD, "Time to light in stories" fills some of the gaps observed in the field of ADHD and, by targeting the people with the disorder audience and enabling the representation and development of meaningful knowledge, the collection is a potential instrument to be applied to the psychoeducation of people with Attention Deficit Hyperactivity Disorder.

Keywords: ADHD; comic; psychoeducation; health; educational instrument.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - QUADRINHOS DE “ <i>HISTOIRE DE MR. JABOT</i> ”	29
FIGURA 2 - TRECHO DA HISTÓRIA EM QUADRINHOS “NADA ESTÁ PERDIDO”	42
FIGURA 3 - TRECHO DA HISTÓRIA EM QUADRINHOS “BOLA DE PELOS”	43
FIGURA 4 - TRECHO DA HISTÓRIA EM QUADRINHOS “AS ASAS DE BRUNA” ..	45
FIGURA 5 - TRECHO DA HISTÓRIA EM QUADRINHOS “CRÔNICA DO AMANHÃ”	46
FIGURA 6 - TRECHO DA HISTÓRIA EM QUADRINHOS “PALAVRAS”	47
FIGURA 7 - TRECHO DA HISTÓRIA EM QUADRINHOS “MINUTOS”	49
FIGURA 8 - TRECHO DA HISTÓRIA EM QUADRINHOS “UNIVERSOS PARALELOS”	50
FIGURA 9 - TRECHO DA HISTÓRIA EM QUADRINHOS “TAMBÉM SOMOS DIFERENTES”	52

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - PERFIL COMPORTAMENTAL DE PESSOAS COM TDAH.....	24
QUADRO 2 - ELEMENTOS DE COMPOSIÇÃO DE HISTÓRIA EM QUADRINHOS.	32
QUADRO 3 - TEMAS ABORDADOS NO MATERIAL COMPLEMENTAR.....	54
QUADRO 4 - MONTAGEM DA HQ “TEMPO DE ACOLHER HISTÓRIAS”	55

LISTA DE SIGLAS

ADHD	- <i>Attention Deficit Hyperactivity Disorder</i>
BNCC	- Base Nacional Curricular Comum
CID	- Classificação Internacional de Doenças
DSM	- <i>Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders</i>
DUSP6	- <i>Dual Specificity Phosphatase 6</i>
EF	- Ensino Fundamental
FOXP2	- <i>Forkhead Box Protein P2</i>
HQ	- História em Quadrinhos
LBI	- Lei Brasileira de Inclusão
LI	- Língua Inglesa
LP	- Língua Portuguesa
PDF	- <i>Portable Document Format</i>
PNBE	- Programa Nacional Biblioteca da Escola
PR	- Paraná
SORCS3	- <i>Sortilin Related VPS10 Domain Containing Receptor 3</i>
SUS	- Sistema Único de Saúde
TDAH	- Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade
UC	- Universidade de Coimbra
UFPR	- Universidade Federal do Paraná

LISTA DE ABREVIATURAS

Art.	- artigo
<i>et al.</i>	- <i>et alia</i>
h	- hora(s)
n°	- número
P ou pág.	- página
p. ex.	- por exemplo
Q	- quadro

LISTA DE SÍMBOLOS

+/-	- mais ou menos
%	- porcentagem
IV	- quatro
®	- marca registrada
XX	- vinte
V	- Volts
VI	- seis

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	17
1.1 JUSTIFICATIVA.....	19
1.2 OBJETIVOS.....	20
1.2.1 Objetivo geral.....	20
1.2.2 Objetivos específicos	20
2 REVISÃO DE LITERATURA	21
2.1 TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO/HIPERATIVIDADE	21
2.1.1 Histórico.....	21
2.1.2 Epidemiologia	21
2.1.3 Etiologia.....	22
2.1.4 Manifestações.....	23
2.1.5 Diagnóstico	25
2.1.6 Tratamento	26
2.1.7 Estigma.....	27
2.2 HISTÓRIAS EM QUADRINHOS	28
2.2.1 Aspectos histórico-culturais.....	28
2.2.2 Estrutura de HQs	30
2.2.3 Aplicações educativas.....	33
2.3 PSICOEDUCAÇÃO E ENSINO.....	35
2.3.1 Intervenção terapêutica.....	35
2.3.2 Ferramenta de ensino	36
3 MATERIAL E MÉTODOS	38
3.1 FONTES DE INSPIRAÇÃO	38
3.2 ESCRITA DOS ROTEIROS	39
3.3 ARTE GRÁFICA	40
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	41
4.1 DELINEAMENTO DO CONTEÚDO	41
4.2 ROTEIROS E ARTES	41
4.2.1 “Nada está perdido”	42
4.2.2 “Bola de pelos”	43
4.2.3 “As Asas de Bruna”	44
4.2.4 “Crônica do Amanhã”	46
4.2.5 “Palavras”	47
4.2.6 “Minutos”	48

4.2.7 “Universos Paralelos”	49
4.2.8 “Também somos diferentes”	51
4.3 ELABORAÇÃO DO MATERIAL COMPLEMENTAR	53
4.4 DISCUSSÃO.....	56
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	59
REFERÊNCIAS	60
APÊNDICE 1 – MODELO DE ROTEIRO PARA AS HQs.....	68
APÊNDICE 2 – ROTEIROS DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS.....	69

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) é um distúrbio de desenvolvimento com característica neurobiológica que se manifesta por comportamentos associados a desatenção, hiperatividade e impulsividade (BARKLEY, 2020; SANTOS; ALBUQUERQUE, 2019). No Brasil, 7% da população entre 6 e 17 anos, 5% entre 18 e 44 anos e 6% maiores de 44 anos têm TDAH (BRASIL, 2022). Por se tratar de uma condição multifatorial, é fundamental que o diagnóstico do TDAH seja realizado por um grupo de profissionais de diferentes áreas de atuação (BRASIL, 2022; PIMENTA; SILVA; PELLI, 2020).

A tendência no tratamento do TDAH tem como base o acompanhamento psicológico e a terapia cognitivo-comportamental do indivíduo que, unidos, são estratégias que fornecem suporte para o desenvolvimento do autoconhecimento e a possibilidade de adesão a adaptações de comportamento (BRASIL, 2022). A participação integrativa da família, dos agentes da escola e dos profissionais da saúde é parte fundamental do sucesso das aplicações (SANTOS; ALBUQUERQUE, 2019). Recomenda-se a complementação do tratamento com atividades que promovam a auto afetividade, a autoestima, o controle emocional, a capacidade de concentração e a manutenção da motivação (PIMENTA; SILVA; PELLI, 2020; SOUZA; SAMPAIO, 2019). Sendo assim, modelos que conscientizam e melhoram a integração profissional-família-paciente têm se mostrado essenciais para melhorar o tratamento de pessoas com o transtorno (ADLER; NIERENBERG, 2010; OLIVEIRA; DIAS, 2018; CHARACH; FERNANDEZ, 2013).

Pessoas com TDAH podem apresentar dificuldades cognitivas geralmente associadas a menor facilidade de organização, planejamento, atenção prolongada, memória, motivação e estabilidade de humor (BRASIL, 2022). Somado ao estigma e o desatualizado sistema de ensino, consequências da desinformação da população e dos profissionais, os sintomas do transtorno levam a uma significativa porção dos casos de baixo rendimento no ensino médio (BRASIL, 2022; CADDRA, 2018; DORNELES *et al.*, 2014; MUELLER *et al.*, 2012; NICE, 2018). Como resultado da não conscientização, é frequente a redução da autoestima e maior suscetibilidade a transtornos psiquiátricos, como depressão e ansiedade, ao abuso de substâncias e à evasão escolar (BRASIL, 2022). Neste sentido, a busca por ferramentas interventivas

que evitem a marginalização dos indivíduos com TDAH é fundamental e complementar ao tratamento, garantindo uma maior qualidade de vida para as pessoas com o transtorno (SANTOS; ALBUQUERQUE, 2019).

As histórias em quadrinhos (HQs) são artes sequenciais que combinam as linguagens visual e escrita para transmitir significado de forma comunicativa e dependente da experiência sociocultural do leitor (BRAGA JÚNIOR; NOGUEIRA; BORGES, 2022; COHN, 2013; EISNER, 2010; McCLOUD, 2005; REBLIN; RODRIGUES, 2015). Quando associadas a conteúdos educativos, as histórias em quadrinhos incitam a análise crítica e a livre interpretação, além de possibilitar a interdisciplinaridade e a transversalidade no meio educacional (FOOHS; CORRÊA; TOLEDO, 2021; PRADO; SOUSA JUNIOR; PIRES, 2017). No ensino voltado à biologia, a aplicação de HQs sugere uma melhora no envolvimento e desempenho dos alunos, além de expandir a alfabetização científica, sendo, portanto, uma potencial ferramenta educacional e de saúde (FARINELLA, 2018; FRANCO; SILVA, 2017; DOBBINS, 2016; HOSLER; BOOMER, 2011; MATUK *et al.*, 2021; PRIEGO; FARTHING, 2020; SAMOSA, 2021). Areladas às temáticas inclusivas, as HQs representam um importante recurso material à conscientização da população e têm potencial para auxiliar no acompanhamento de alunos com transtornos de neurodesenvolvimento (SILVA OLIVEIRA; SENA TEIXEIRA; FREITAS, 2021; REBLIN; MACHADO; WESCHENFELDER, 2016).

A psicoeducação é uma estratégia pautada no compartilhamento de informação de forma acessível, tanto para o paciente quanto para o público geral, podendo atuar na oferta de saúde (OLIVEIRA; DIAS, 2023). A abordagem engloba aspectos específicos de um determinado distúrbio, tais como, o diagnóstico, os sintomas e o tratamento, além disso, prevê esclarecer possíveis dúvidas, combater informações incorretas, apresentar ferramentas comportamentais, conscientizar os agentes e amparar as pessoas com transtornos (BRASIL, 2022). Comunicativa e assertiva, a psicoeducação representa uma base confiável de informação que fornece os meios para que a pessoa aumente sua compreensão sobre transtornos, favorecendo o autoconhecimento, a adesão ao tratamento, a motivação para com as mudanças comportamentais e o empoderamento dos pacientes (BONSACK; REXHAJ; FAVROD, 2015; OLIVEIRA; DIAS, 2023; REBLIN; MACHADO; WESCHENFELDER, 2016). Assim, a psicoeducação representa um relevante instrumento combativo à causa de estigmas, que, junto ao tratamento, configura uma

importante tendência de acolhimento e autoconhecimento para pessoas com transtornos, sendo essencial para a efetiva promoção da saúde e melhor qualidade de vida da população (BRADY; KANGAS; MCGILL, 2016; BONSACK; REXHAJ; FAVROD, 2015; MAIA; ARAÚJO; MAIA, 2018; OLIVEIRA; DIAS, 2018, 2023).

1.1 JUSTIFICATIVA

Os sintomas do TDAH atrelados ao despreparo do sistema de educação e ao estigma causado pela desinformação quanto ao transtorno levam a redução na autoestima, a susceptibilidade a transtornos psiquiátricos e a evasão escolar (BRASIL, 2022; CADDRA, 2018; DORNELES *et al.*, 2014; MUELLER *et al.*, 2012; NICE, 2018). Estratégias educacionais que evitem a marginalização de pessoas com TDAH são fundamentais e complementares ao tratamento (SANTOS; ALBUQUERQUE, 2019). Neste sentido, a psicoeducação é uma aliada do autoconhecimento e acolhimento de pessoas com TDAH, podendo combater a causa de estigmas e auxiliar no tratamento do transtorno, sendo assim, relevante para a efetiva promoção da saúde (BRADY; KANGAS; MCGILL, 2016; BONSACK; REXHAJ; FAVROD, 2015; MAIA; ARAÚJO; MAIA, 2018; NIGG *et al.*, 2020; OLIVEIRA; DIAS, 2018).

A legislação brasileira (lei nº12.796/2013, lei nº 13.146/2015, lei nº14.254/2021, BNCC/2018) fomenta as pesquisas voltadas à produção de alternativas pedagógicas inclusivas que beneficiem a qualidade de vida dos indivíduos com dificuldade, além disso, prevê o atendimento educacional especializado para alunos com TDAH com o objetivo de identificação precoce, diagnóstico, amparo educacional, atendimento terapêutico e apoio moral e social (BRASIL, 2021). Ainda, a Base Nacional Curricular Comum (BNCC), homologada em 2018, enfatiza a relevância do autoconhecimento, da autoestima e do respeito à diversidade durante o desenvolvimento dos alunos no ambiente escolar e estimula o uso de histórias em quadrinhos durante o ensino-aprendizagem dos estudantes (BRASIL, 2018; FOOHS; CORRÊA; TOLEDO, 2021; LAGO; CONCEIÇÃO; GONÇALVES, 2021).

A aplicação de histórias em quadrinhos possibilita a comunicação de informações científicas à comunidade, familiares, docentes e discentes (BARBOSA; VERGUEIRO, 2004). Com ricas composições artístico-culturais que articulam com o indivíduo e podem ser embasadas em conteúdo científico, empregando sentido ao

que se é exposto, as HQs são instrumentos que fomentam as aprendizagens significativas em saúde (AL-JAWAD, 2015; GROENSTEEN, 2004). As crescentes publicações de trabalhos que avaliam a aplicação de HQs na educação brasileira evidenciam o perfil promissor deste gênero textual (FARINELLA, 2018; PAMPUCH, 2022; SILVA; SOTÉRIO; QUEIROZ, 2021). Ao trabalhar temas inclusivos e contrários à desinformação, as HQs atuam como um importante recurso material à conscientização da população e podem auxiliar no acompanhamento dos alunos com transtornos de neurodesenvolvimento, tais como o TDAH (SILVA OLIVEIRA; SENA TEIXEIRA; FREITAS, 2021; REBLIN; MACHADO; WESCHENFELDER, 2016).

A produção de uma coletânea de HQs considerando a perspectiva das pessoas com TDAH que possa ser aplicada como instrumento de psicoeducação é uma iniciativa inédita e significativa para a educação e saúde brasileiras.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo geral

- Produzir histórias em quadrinhos com potencial aplicação como instrumento de psicoeducação no Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade.

1.2.2 Objetivos específicos

- Identificar os conceitos e conteúdos voltados ao TDAH;
- Elaborar roteiros de histórias em quadrinhos que unam aspectos do TDAH e da psicoeducação;
- Produzir graficamente artes sequenciais a partir dos roteiros elaborados;
- Analisar e discutir as histórias em quadrinhos produzidas a partir da fundamentação teórica pesquisada.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO/HIPERATIVIDADE

2.1.1 Histórico

O Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) é um distúrbio de desenvolvimento com característica neurobiológica que se manifesta por comportamentos associados à desatenção, hiperatividade e impulsividade (BARKLEY, 2020; SANTOS; ALBUQUERQUE, 2019). Anteriormente, o TDAH foi referido como Síndrome da Criança Hiperativa, Reação Hiperkinética da Infância, Disfunção Cerebral Mínima e Distúrbio do Déficit de Atenção (MAIA; CONFORTIN, 2015; PIMENTA; SILVA; PELLI, 2020). Por muitas vezes, o TDAH foi taxado não como transtorno, mas como uma fase ou falha disciplinar, tendo pouca credibilidade no ambiente clínico e educacional. No entanto, hoje, sabe-se que o TDAH é uma realidade que afeta muitas vidas (BARKLEY, 2020). Pessoas com o transtorno podem apresentar dificuldades cognitivas geralmente associadas a menor facilidade de organização, planejamento, atenção prolongada, memória, motivação e estabilidade de humor. Como consequência, a população TDAH pode apresentar dificuldades no desempenho escolar e nas interações sociais, intensificando outros transtornos psiquiátricos (BRASIL, 2022).

2.1.2 Epidemiologia

No Brasil, 7% da população entre 6 e 17 anos, 5% entre 18 e 44 anos e 6% maiores de 44 anos têm TDAH (BRASIL, 2022). A manifestação mais significativa ocorre durante os primeiros cinco anos de vida, especialmente no início da fase escolar, apesar disso, os sintomas do TDAH também podem permanecer na fase adulta (PIMENTA; SILVA; PELLI, 2020; OLIVEIRA; DIAS, 2018).

Com aparente prevalência entre os indivíduos do sexo masculino, o TDAH acomete cerca de 5% das crianças no mundo, entretanto, a estimativa dos casos ainda é controversa, isto porque, os diferentes critérios de diagnóstico, atrelados a limitada preparação de profissionais quanto a identificação do transtorno, interferem na determinação das reais taxas de prevalência (APA, 2014; CORTESE; COGHILL,

2018; SANTOS; ALBUQUERQUE, 2019). Neste sentido, há uma tendência entre os países para o desenvolvimento de um padrão diagnóstico que possibilite uma maior compreensão sobre a incidência do transtorno na população mundial (BARKLEY, 2020; CORTESE; COGHILL, 2018).

Análises epidemiológicas longitudinais associando estudos clínicos, neuropsicológicos, genéticos e de neuroimagem ainda são necessárias para determinar as melhores estratégias de predição da incidência do TDAH.

2.1.3 Etiologia

As causas do TDAH ainda não são bem estabelecidas, entretanto, até o momento, compreendem-se que o transtorno pode surgir devido a complexas interações genéticas e ambientais no desenvolvimento neurológico associado à manutenção da atenção, reflexo e atividade motora (CORTESE; COGHILL, 2018; NIGG *et al.*, 2020).

Estudos neurocognitivos voltados às disfunções cerebrais e à maturação cortical de indivíduos com TDAH têm contribuído para determinar a fisiopatologia do transtorno (SHAW *et al.*, 2007). Dentre as associações estão a prevalência da atividade de ondas lentas em eletroencefalograma, redução de volume intracranial, variações neurais em repouso e desafio, e pior desempenho em testes executivos, de vigilância e de recompensa (KIISKI *et al.*, 2020; KLEIN *et al.*, 2019; MOONEY *et al.*, 2020; ALBAJARA SÁENZ; VILLEMONTÉIX; MASSAT, 2019; PIEVSKY; MCGRATH, 2018). Dados de ressonância magnética identificaram alterações nos gânglios da base e em outras áreas subcorticais consistentes com o TDAH, além disso, há evidências de áreas relacionadas à atenção ventral e às redes frontoparietais (CORTESE; COGHILL, 2018; NAKAO *et al.*, 2011). Ainda, concentrações séricas de transportadores de dopamina e serotonina têm sido associados ao transtorno (FUSAR-POLI *et al.*, 2012; VAN DER MEER *et al.*, 2014).

O TDAH parece apresentar uma alta hereditariedade, cerca de 70 a 80% (FARAONE; LARSSON, 2019). Estudos com genes candidatos observaram 10 genes com associação significativa ao transtorno e meta-análises baseadas em associação genômica ampla identificaram 27 *loci* e 76 genes de risco potencial, muitos deles à perda de função, com variações na expressão cerebral e próximos a genes que interferem em processos de neurodesenvolvimento (*FOXP2*, *SORCS3* e *DUSP6*)

relacionados ao TDAH (CORTESE; COGHILL, 2018; DEMONTIS *et al.*, 2019; DEMONTIS *et al.*, 2023). Além disso, alguns fatores externos estão associados ao risco deste distúrbio de desenvolvimento, especialmente, tabagismo, consumo de álcool materno, privação materna grave, nascimento prematuro e exposição a toxinas (MANZARI *et al.*, 2019; MOMANY; KAMRADT; NIKOLAS, 2018; MYHRE *et al.*, 2018; SERATI *et al.*, 2017). Mais estudos que analisem as interações destes e outros fatores, assim como, suas consequências no desenvolvimento neuropsicológico de crianças e adultos ainda são necessários para uma melhor compreensão da etiologia do TDAH.

2.1.4 Manifestações

Conforme disponibilizado na quinta edição do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), o TDAH apresenta padrões de comportamento que abrangem níveis de desatenção e/ou hiperatividade-impulsividade (APA, 2014).

Pessoas com o perfil desatento, em geral, podem ter dificuldade na permanência em tarefas únicas, aparentar não ouvir e perder materiais repetidamente, fugindo da frequência comum para a idade e o nível de desenvolvimento (APA, 2014). Já as pessoas direcionadas à hiperatividade-impulsividade podem mostrar inquietação, dificuldade para manter-se sentado, intromissões impulsivas e tendência a realizar atividades excessivas. Ainda, existem aqueles que apresentam características de ambos os grupos, sendo classificados como TDAH combinado (APA, 2014). Em uma sociedade ainda pouco receptiva à diversidade, muitos dos sintomas do TDAH podem resultar em uma maior probabilidade a prejuízos no desenvolvimento social, acadêmico e profissional (CORTESE; COGHILL, 2018).

QUADRO 1 - PERFIL COMPORTAMENTAL DE PESSOAS COM TDAH.

DESATENÇÃO	HIPERATIVO-IMPULSIVO
Frequentemente não presta atenção em detalhes ou comete erros por descuido em tarefas escolares, no trabalho ou durante outras atividades.	Frequentemente remexe ou batuca as mãos ou os pés ou se contorce na cadeira.
Frequentemente tem dificuldade de manter a atenção em tarefas ou atividades lúdicas (p. ex., dificuldade de manter o foco durante aulas, conversas ou leituras prolongadas).	Com frequência é incapaz de brincar ou se envolver em atividades de lazer calmamente.
Frequentemente parece não escutar quando alguém lhe dirige a palavra diretamente.	Frequentemente corre ou sobe nas coisas em situações em que isso é inapropriado.
Frequentemente não segue instruções até o fim e não consegue terminar trabalhos escolares, tarefas ou deveres no local de trabalho (p. ex., começa as tarefas, mas rapidamente perde o foco e facilmente perde o rumo).	Frequentemente levanta da cadeira em situações em que se espera que permaneça sentado (p. ex., sai do seu lugar em sala de aula, no escritório ou em outro local de trabalho ou em outras situações que exijam que se permaneça em um mesmo lugar).
Frequentemente tem dificuldade para organizar tarefas e atividades (p. ex., dificuldade em gerenciar tarefas sequenciais, manter materiais e objetos pessoais em ordem, organizar-se no trabalho; mau gerenciamento do tempo; dificuldade em cumprir prazos).	Com frequência “não para”, agindo como se estivesse “com o motor ligado” (p. ex., não consegue ou se sente desconfortável em ficar parado por muito tempo, como em restaurantes, reuniões; outros podem ver o indivíduo como inquieto ou difícil de acompanhar).
Frequentemente evita, não gosta ou reluta em se envolver em tarefas que exijam esforço mental prolongado (p. ex., trabalhos escolares ou lições de casa; preparo de relatórios, preenchimento de formulários, revisão de trabalhos longos).	Frequentemente fala demais. Frequentemente deixa escapar uma resposta antes que a pergunta tenha sido concluída (p. ex., termina frases dos outros, não consegue aguardar a vez de falar).
Frequentemente perde coisas necessárias para tarefas ou atividades (p. ex., materiais escolares, lápis, livros, instrumentos, carteiras, chaves, documentos, óculos, celular).	Frequentemente tem dificuldade para esperar a sua vez (p. ex., aguardar em uma fila).
Com frequência é facilmente distraído por estímulos externos (para adolescentes mais velhos e adultos, pode incluir pensamentos não relacionados).	Frequentemente interrompe ou se intromete (p. ex., mete-se nas conversas, jogos ou atividades; pode começar a usar as coisas de outras pessoas sem pedir ou receber permissão; intrometer-se ou assumir o controle sobre o que outros estão fazendo).
Com frequência é esquecido em relação a atividades cotidianas (p. ex., realizar tarefas, obrigações; para adolescentes mais velhos e adultos, retornar ligações, pagar contas, manter horários agendados).	

FONTE: Adaptado de APA (2014).

Associado aos sintomas, até 80% das pessoas com TDAH podem apresentar ao menos um transtorno psiquiátrico, dentre os mais comuns estão: transtorno oppositor desafiador, transtorno depressivo, transtorno de ansiedade generalizada e transtorno do espectro autista (ELIA; AMBROSINI; BERRETTINI, 2008; JENSEN *et al.*, 2001; MITCHISON; NJARDVIK, 2019; REIERSEN; TODD, 2008). Além disso, as ações por desatenção e/ou impulsividade fazem com que a propensão a atendimentos hospitalares por lesões acidentais ou infecções seja até 70% maior em pessoas com TDAH quando comparado a indivíduos sem o transtorno (SILVA *et al.*, 2014).

2.1.5 Diagnóstico

Por se tratar de uma condição multifatorial, é fundamental que o diagnóstico do TDAH seja realizado por um grupo de profissionais de diferentes áreas de atuação, sendo importante a colaboração dos familiares e agentes de saúde e educação (APA, 2014; PIMENTA; SILVA; PELLI, 2020). O diagnóstico é baseado em dezoito comportamentos de desatenção, hiperatividade e impulsividade classificados por dois principais sistemas: o DSM-5 da Associação Americana de Psiquiatria (APA, 2014); e a Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde (CID-10), publicada pela Organização Mundial de Saúde e cujas recomendações são seguidas pelo Ministério da Saúde brasileiro (BRASIL, 2022).

De acordo com o descrito pelos sistemas, as crianças que apresentam comportamentos de desatenção, hiperatividade e impulsividade, combinados ou não, antes dos seis (CID-10) ou dos doze anos de idade (DSM-5), devem receber acompanhamento por ao menos um semestre, no qual será observada a persistência das dificuldades de desenvolvimento neurológico da criança em diferentes situações de vida, especialmente no âmbito educacional, clínico e familiar (APA, 2014; BRASIL, 2022; PIMENTA; SILVA; PELLI, 2020).

Os critérios de diagnóstico são, em maioria, determinados pelo número de sintomas do indivíduo. Reconhecendo as diferentes manifestações fenotípicas do TDAH, o transtorno é classificado de acordo com os sintomas observados e pode ser dividido em três subtipos principais: desatento; hiperativo-impulsivo; e combinado (BRASIL, 2022).

O subtipo desatento corresponde a 27% dos casos e é aquele em que o indivíduo apresenta ao menos seis sintomas de desatenção e um número inferior a

seis sintomas de hiperatividade-impulsividade. Em oposição, no subtipo hiperativo-impulsivo, 18% dos casos, o indivíduo tem seis ou mais sintomas de hiperatividade-impulsividade e menos de seis sintomas de desatenção. Por fim, o subtipo combinado, o mais frequente na população com cerca de 55% dos casos, é caracterizado por uma quantidade proporcional de sintomas de desatenção e hiperatividade-impulsividade, seis ou mais (APA, 2014; BRASIL, 2022).

Durante o diagnóstico, os profissionais devem se atentar a outras características que podem indicar uma propensão ao transtorno, tais como, nascimento prematuro, epilepsia, diagnósticos anteriores de transtornos psicológicos e/ou de neurodesenvolvimento, o histórico de TDAH na família e o de uso de substâncias psicoativas (APA, 2014). Além da avaliação comportamental, o diagnóstico pode ser acompanhado de exames físicos (polissonografia ou eletroencefalograma), testes de personalidade, testes cognitivos e análises psicológicas (BRASIL, 2022).

2.1.6 Tratamento

O tratamento do TDAH pode apresentar diferentes propostas, mas, geralmente, é direcionado ao desenvolvimento neuropsicológico do indivíduo, com foco tanto intelectual quanto social (EFFGEM *et al.*, 2017; PIMENTA; SILVA; PELLI, 2020). Aprovado pelo Ministério da Saúde em 2022, o “Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas do Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade” prevê uma intervenção multimodal para a manutenção dos sintomas do TDAH (BRASIL, 2022). A combinação de abordagens que associam intervenções medicamentosas, psicológicas e comportamentais tem representado uma relevante estratégia no tratamento do TDAH, sendo que, a participação integrativa da família, dos agentes da escola e dos profissionais da saúde é parte fundamental do sucesso das aplicações (SANTOS; ALBUQUERQUE, 2019).

Em casos de insuficiência frente às intervenções não farmacológicas, sugere-se a adesão de um tratamento medicamentoso, cujos fármacos mais comuns são o metilfenidato e o dimesilato de lisdexanfetamina. O metilfenidato, utilizado em crianças maiores de seis anos, é um psicoestimulante derivado da piperidina que amplifica a transmissão dopaminérgica e noradrenérgica pela inibição da recaptação (WEIBEL *et al.*, 2020). O dimesilato de lisdexanfetamina é um pró-fármaco de anfetamina que

impede a recaptação de norepinefrina e dopamina no neurônio pré-sináptico, aumentando a concentração destas monoaminas no espaço extraneuronal. Além de uma meia-vida curta, cerca de duas a oito horas, a depender da forma de liberação, os fármacos têm como efeitos colaterais alterações neuropsiquiátricas, cardiovasculares, cérebro-vasculares e metabólicas, e podem, com o uso inadequado, levar ao abuso (FRAMPTON, 2016). A fragilidade dos ensaios que evidenciam a eficácia dos fármacos levou ao parecer desfavorável da Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no Sistema Único de Saúde (SUS) quanto à aplicação dos medicamentos no tratamento de TDAH em crianças e adolescentes, indicando somente o uso de lisdexanfetamina em adultos e apresentando-se contrário à sua distribuição no SUS (BRASIL, 2022).

A tendência no tratamento do TDAH tem como base o acompanhamento psicológico e a terapia cognitivo-comportamental do indivíduo que, unidas, são estratégias que fornecem suporte para o desenvolvimento do autoconhecimento e a possibilidade de adesão a adaptações de comportamento (BRASIL, 2022). Ainda, recomenda-se a complementação do tratamento com atividades que promovam a auto afetividade, a autoestima, o controle emocional, a capacidade de concentração e a manutenção da motivação (PIMENTA; SILVA; PELLI, 2020; SOUZA; SAMPAIO, 2019). Apesar disso, a não adesão ao tratamento pode chegar a 64% dos indivíduos com TDAH, especialmente pelo desconhecimento do tema, dos modelos de tratamento e da eficiência da medicação, portanto, novos modelos que conscientizem e melhorem a integração profissional-família-paciente são essenciais para melhorar o tratamento de pessoas com TDAH (ADLER; NIERENBERG, 2010; OLIVEIRA; DIAS, 2018; CHARACH; FERNANDEZ, 2013).

2.1.7 Estigma

Originado pela ambiguidade que permeia o recente campo de estudo do TDAH, principalmente, a desinformação da população e dos profissionais, o estigma enfrentado pelas pessoas com o transtorno afeta muitas crianças e adultos (BRASIL, 2022; CADDRA, 2018; MUELLER *et al.*, 2012; NICE, 2018). Atrelado ao despreparo do sistema educacional, os sintomas do TDAH levam a uma significativa porção dos casos de baixo rendimento no ensino médio (DORNELES *et al.*, 2014). Ainda, estes alunos podem apresentar problemas de socialização, dificuldade para realizar

atividades pouco atrativas, prejuízos de leitura e atrasos motores. Como resultado da desconscientização, é frequente a redução da autoestima e a maior suscetibilidade a transtornos psiquiátricos, como depressão e ansiedade, ao abuso de substâncias e à evasão escolar (BRASIL, 2022). Neste sentido, a busca por ferramentas interventivas que evitem a marginalização dos indivíduos com TDAH é fundamental e complementar o tratamento, garantindo uma melhor qualidade de vida para as pessoas com o transtorno (SANTOS; ALBUQUERQUE, 2019).

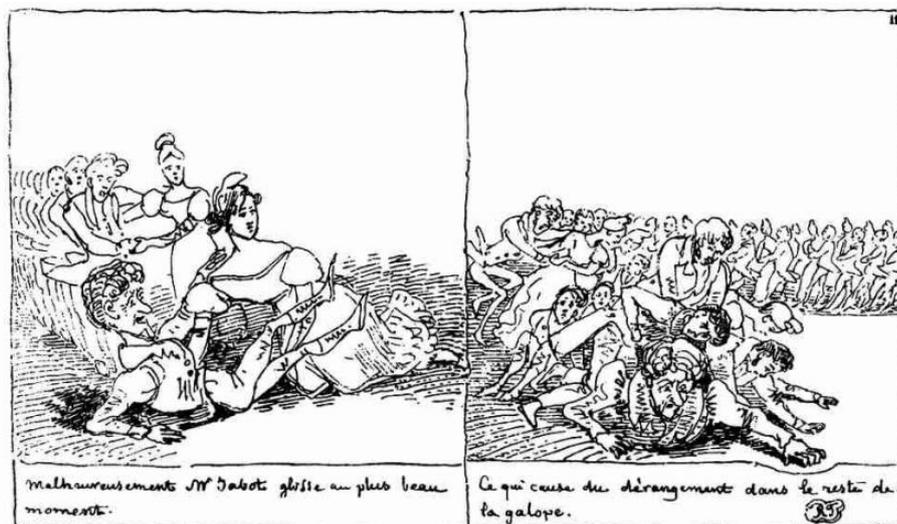
2.2 HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

2.2.1 Aspectos histórico-culturais

Will Eisner (2010) descreveu as histórias em quadrinhos como artes sequenciais, ou seja, a arte de gerar significados, independentemente do conteúdo, quando duas ou mais imagens são colocadas em sequência. Tal justaposição de figuras poderia ser destinada tanto à construção de informação quanto à instigação de uma retórica pelo espectador (BRAGA JÚNIOR; NOGUEIRA; BORGES, 2022; RAMA *et al.* 2009; VERGUEIRO; RAMOS, 2009).

Dominada pela nobreza para glorificar eventos e exemplificar rituais, as artes sequenciais estiveram presentes em tapetes, cortinas e calendários, alcançando o intenso desfrute popular apenas com a chegada da imprensa (McCLOUD, 2005; THOMAS, 2019). Rodolphe Topffer, conhecido como pai dos quadrinhos modernos pela obra “*Histoire de Mr. Jabot*” de 1833, introduziu pela primeira vez as palavras às figuras gráficas, além de utilizar caricaturas em suas histórias satíricas (TOPFFER, 1833). Apesar disso, foi na chegada do século XX que os quadrinhos de fantasia ganharam força. Dos tapetes bordados da Idade Média às HQs de super-heróis, as histórias em quadrinhos fazem parte da história cultural humana (McCLOUD, 2005; REBLIN; RODRIGUES, 2015; THOMAS, 2019).

FIGURA 1 - QUADRINHOS DE “HISTOIRE DE MR. JABOT”



FONTE: Adaptado de Topffe (1833).

Muitas das primeiras HQs produzidas foram direcionadas ao público infantil, por este motivo, as obras foram por muito tempo desqualificadas, inclusive no Brasil, com movimentos contrários às produções (VERGUEIRO; RAMOS, 2009). Mesmo assim, por gerações, a cultura brasileira regou-se e foi influenciada por diversas HQs atemporais, dentre elas, as obras “Turma da Mônica” de Mauricio de Sousa, “Mafalda” de Quino, “Calvin” de Watterson e “Charlie Brown” de Schulz, cujos enredos aparentemente simples mascaravam uma importante transformação social (GOMES; SILVA; BARBOSA, 2020; VERGUEIRO; RAMOS, 2009). A combinação das linguagens visual e escrita para expor aspectos do cotidiano e transmitir uma ideia de forma comunicativa, dependente da experiência sociocultural do leitor, acessível e atrativa, alcançando os mais diversos públicos, contextos e idades, tornou a HQ uma importante ferramenta de expressão humana (BRAGA JÚNIOR; NOGUEIRA; BORGES, 2022; COHN, 2013; EISNER, 2010; McCLOUD, 2005; REBLIN; RODRIGUES, 2015).

Erroneamente interpretada como uma alternativa infantil e simplificada de leitura, a complexa composição dos quadrinhos possibilita uma vasta compreensão interpretativa, cujos sentidos e significados são reconhecidos com teor simbólico através de signos (MIKKONEN, 2017). Aquilo que antes era julgado como puro lazer, passou a representar uma narratologia potencial, alavancando as HQs a um maior reconhecimento tanto como arte quanto como ferramenta (MIKKONEN, 2017; VERGUEIRO; RAMOS, 2009). Opostas ao caráter empirista, as histórias em

quadrinho representam ricas composições artístico-culturais que articulam com o individual, empregando sentido ao que se é exposto, e, portanto, atreladas aos mais diferentes temas, as HQs podem fomentar aprendizagens significativas (AL-JAWAD, 2015; GROENSTEEN, 2004).

2.2.2 Estrutura de HQs

Sistematizadas e compostas por uma vasta rede de elementos narrativos e visuais, as HQs seguem uma estrutura comum, de modo que, apesar da individualidade artística dos produtores, a simbologia do que está sendo apresentado é reconhecida pelo leitor (BRAGA JÚNIOR; NOGUEIRA; BORGES, 2022; RAMA *et al.*, 2009).

A unidade básica das HQs é a imagem desenhada que, combinada a sequência de outras imagens, tem a pretensão de apresentar uma mensagem a partir de uma narrativa (BRAGA JÚNIOR; NOGUEIRA; BORGES, 2022; RAMA *et al.* 2009). Com temas reais ou ficcionais, as sequências de ações que compõe a narrativa na maioria dos casos são separadas em três atos e organizadas em quadrinhos ou vinhetas (PAMPUCH, 2022; RAMA *et al.*, 2009).

Enquanto isso, o enredo determinará a linguagem e forma adotada pela obra. Ele, assim como o estilo de desenho (realista, caricatural ou estilizado) podem variar bastante e, em geral, são escolhidos conforme o objetivo que se pretende alcançar com a história (RAMA *et al.*, 2009). É no enredo que os conflitos e situações são estabelecidos, e muitas vezes, os autores optam por um padrão de comportamento denominado por Campbell (1949) como “Jornada do Herói”. Nela, os três atos são especificados em doze momentos que direcionam a história. O primeiro ato apresenta o personagem principal e introduz ao leitor a narrativa que será contada, sendo composto pelos momentos: *mundo comum*, contextualização da zona de conforto do herói; *chamado à aventura*, gatilho inicial para que a história se movimente; *recusa do chamado*, momento de decisão do herói ao apresentar os riscos da escolha; *encontro com o mentor*, estado em que o herói desenvolve conhecimento com o auxílio de um sábio; e *travessia do primeiro limiar*, enfrentamento da aventura. Em seguida, a maior parte da história se dá no segundo ato, na qual a narrativa é desenvolvida e os momentos são segmentados em: *provas, aliados e inimigos*, estágio de barreiras e auxílios que levarão ao desenvolvimento do personagem; *aproximação da caverna*

secreta, adaptação do herói ao novo mundo; *provação*, primeiro momento de crise do protagonista; e *recompensa*, ocasião de descanso e festividade antes da batalha final. Por fim, o terceiro ato encerra a HQ com o clímax e o desfecho da história através dos momentos: *caminho de volta*, momento de decisão quanto ao retorno à origem do personagem; *ressurreição*, clímax ou momento de maior perigo; e *retorno com o elixir*, conclusão da história com a vitória ou o fracasso do protagonista (CAMPBELL, 1949; PAMPUCH, 2022; VOGLER, 1998).

A organização de uma HQ inicia pela escrita do roteiro, no qual serão estabelecidas as indicações técnicas da história quanto às páginas, quadros, personagens, ações, falas, ambientação e enquadramento (PAMPUCH, 2022). Geralmente protagonizada por um personagem discrepante dos demais, a arte gráfica das HQs abusa de detalhes para ressaltar as características físicas, sociais e intelectuais dos protagonistas, reforçando tais perfis ao longo dos quadros para gerar uma identificação no leitor. Em geral, podem ser apresentadas cores e instrumentos para simbolizar visões de mundo características (RAMA *et al.*, 2009). Por outro lado, os personagens secundários são aqueles cujas histórias apresentam-se de forma superficial e dependente da existência do protagonista. Dentre eles, está o antagonista, que apesar de não necessariamente representar a personificação do “mal”, será a força oposta ao protagonista da história (PAMPUCH, 2022; VOGLER, 1998).

Denominados “arquétipos” por Carl G. Jung, os papéis atribuídos a cada um dos personagens são importantes instrumentos de uma narrativa de história em quadrinhos. Conforme Vogler (1998), os arquétipos mais utilizados são: *herói*, aquele disposto a se sacrificar pelo bem comum; *mentor*, sábios que agem como professores e protetores do protagonista; *guardião do limiar*, alguém que representará uma barreira que deverá ser enfrentada; *arauto*, porta voz de uma mudança na vida do protagonista; *camaleão*, personagem cujas características mudam ao longo da história causando dúvida no protagonista; *sombra*, perfil reprimido que expõe características negativas; e *pícaro*, manifestações cômicas e arteiras (VOGLER, 1998).

Convencionalmente, a linguagem verbal dos quadrinhos se dá por três formas de comunicação: fala, narração e onomatopeia. Delimitadas por balões, as falas dos personagens representam fontes de informação que devem ser atreladas à imagem apresentada e são dispostas linearmente para indicar a ordem da leitura. Apesar de

muitas vezes aparecerem por uma linha contínua, os balões podem ser variados conforme a intencionalidade do artista (Quadro 2.) (BRAGA JÚNIOR; NOGUEIRA; BORGES, 2022; RAMA *et al.*, 2009). A narração onisciente, quando presente, é feita a partir da legenda que se localiza no topo do quadro e é lida antes da interpretação do quadrinho, uma vez que atua como localizador das condições da história, como espaço, sentimento e fluxo temporal. Independente de limitações espaciais, a onomatopeia é representada por símbolos que imitam sons e tornou-se bastante explorada por autores de HQ. Podendo variar entre idiomas, as onomatopeias são recursos que podem trazer identidade cultural à obra e instigar ainda mais a criatividade do leitor (BRAGA JÚNIOR; NOGUEIRA; BORGES, 2022; PAMPUCH, 2022).

Ainda, um dos elementos mais relevantes para a representação dos personagens ao longo das histórias, as expressões faciais e corporais são bastante exploradas como um código universal que levará ao leitor os sentidos e sentimentos do quadrinho (RAMA *et al.*, 2009). Além disso, artifícios adicionais como figuras cinéticas e metáforas visuais são usados para intensificar ainda mais as sensações abordadas na cena.

QUADRO 2 - ELEMENTOS DE COMPOSIÇÃO DE HISTÓRIA EM QUADRINHOS.

ELEMENTO	DESCRIÇÃO (continua)
<i>Narrativa</i>	Conteúdo da HQ, cuja sequência de ações cria uma determinada significação.
<i>Enredo</i>	Particular à obra, o enredo descreve a linguagem e a forma que a história é contada.
<i>Quadrinho</i>	Imagem quadricular fixa que representa um momento específico na história. Elementos visuais podem ser adicionados para indicar ações anteriores ou futuras. Quadros retangulares podem ser usados para expressar movimento. Um conjunto de quadrinhos geralmente são usados para expressar uma ação.
<i>Contorno</i>	O delineamento do quadrinho. Linhas contínuas indicam momentos presentes, enquanto linhas pontilhadas ou onduladas denotam momentos passados ou sonhos. Podem ser explorados para demonstrar ação e metalinguagem.
<i>Sarjeta</i>	Espaço em branco entre os quadrinhos. Pausa direcionada ao momento de imaginação do leitor para a significação do quadro anterior. Pode ser explorada pelo artista.
<i>Balão</i>	Intersecção entre visual e verbal. Linha contínua indica fala. Linha tracejada representa voz baixa. Linha em nuvem remete a pensamento. Linha em zigue-zague demonstra grito ou som mecânico. De acordo com a disposição, pode indicar origem da fala, diálogo intercalado, múltiplos locutores, etc.

QUADRO 2 - ELEMENTOS DE COMPOSIÇÃO DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHO.

ELEMENTO	DESCRIÇÃO (conclusão)
<i>Legenda</i>	Primeira leitura a ser feita no quadrinho, a legenda apresenta a voz do narrador da história. É localizada na porção superior do quadrinho, podendo variar em letra e cor quando há sucessão de narradores.
<i>Onomatopeia</i>	Símbolos verbais que remetem a sons. Podem variar conforme cultura, idioma e autor.
<i>Plano</i>	O enquadramento delimita a imagem em altura e largura. Plano Geral engloba a figura humana e o cenário exterior. Plano Total abrange especialmente a figura humana por completo, apresentando poucos detalhes espaciais. Plano Médio apresenta a figura humana a partir da cintura, com mais detalhes, é bastante utilizado em diálogos. Primeiro Plano esboça a figura humana limitada à altura dos ombros, focalizando nas expressões faciais. Plano de Detalhe amplifica a figura, salientando elementos específicos.

FONTE: Adaptado de McCloud (2005), Rama *et al.* (2009) e Vergueiro e Ramos (2009).

2.2.3 Aplicações educativas

O vínculo entre educação e histórias em quadrinhos no Brasil surgiu a partir da década de 50, especialmente, nas séries de revistas mensais que apresentavam bibliografias de símbolos católicos, personalidades e eventos históricos importantes para o país (VERGUEIRO; RAMOS, 2009). As décadas seguintes foram marcadas por histórias infantis e adaptações de clássicos literários, alcançando, atualmente, os mais diversos gêneros.

De acordo com Vergueiro e Ramos (2009), apesar de não serem classificadas como literatura, as HQs, assim como outras artes, detêm um sentido estético próprio e podem representar uma porta de acesso a outros meios de conhecimento. Quando associadas a conteúdos educativos, as histórias em quadrinhos incitam a análise crítica e a livre interpretação, possibilitando a interdisciplinaridade e a transversalidade (FOOHS; CORRÊA; TOLEDO, 2021; PRADO; SOUSA JUNIOR; PIRES, 2017). No ensino voltado à biologia, a aplicação de HQs sugere uma melhora no envolvimento e desempenho dos alunos, além de expandir a alfabetização científica, sendo, portanto, uma potencial ferramenta educacional e de saúde (FARINELLA, 2018; FRANCO; SILVA, 2017; DOBBINS, 2016; HOSLER; BOOMER, 2011; MATUK *et al.*, 2021; PRIEGO; FARTHING, 2020; SAMOSA, 2021). A linguagem de múltiplos

nuances e a interpretação autônoma permitem que o leitor compreenda conceitos e conteúdos, ao passo que, se aproxima do assunto pelas características do dia a dia, trazendo significado à leitura (AL-JAWAD, 2015; GROENSTEEN, 2004).

Desde 2006, as histórias em quadrinhos compõem os títulos literários adquiridos pelo Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) e seu uso é estimulado pela BNCC durante o ensino-aprendizagem dos estudantes (BRASIL, 2018; FOOHS; CORRÊA; TOLEDO, 2021; LAGO; CONCEIÇÃO; GONÇALVES, 2021).

(EF06LI15) Produzir textos escritos em língua inglesa (**histórias em quadrinhos**, cartazes, chats, blogues, agendas, fotolegendas, entre outros), sobre si mesmo, sua família, seus amigos, gostos, preferências e rotinas, sua comunidade e seu contexto escolar (BRASIL, 2018).

(EF15LP14) Construir o sentido de **histórias em quadrinhos** e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias) (BRASIL, 2018).

(EF12LP05) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e **histórias em quadrinhos**, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto (BRASIL, 2018).

(EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infantojuvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, **histórias em quadrinhos**, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas e autores (BRASIL, 2018).

(EF67LP30) Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, **histórias em quadrinhos**, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto (BRASIL, 2018).

As crescentes publicações de trabalhos que avaliam a aplicação de HQs na educação brasileira evidenciam o perfil promissor deste gênero textual (FARINELLA, 2018; PAMPUCH, 2022; SILVA; SOTÉRIO; QUEIROZ, 2021). Abordagens metodológicas associadas a aspectos socioculturais que atraiam e aproximem os estudantes têm sido aliadas no campo educacional e de saúde (FARINELLA, 2018; PRIEGO; FARTHING, 2020; SANTOS JÚNIOR; SILVA JÚNIOR; COSTA, 2021). A aplicação de histórias em quadrinhos possibilita que diferentes públicos, comunidade, familiares, docentes e discentes, desenvolvam conhecimento e compreendam conceitos científicos de forma lúdica (BARBOSA; VERGUEIRO, 2004; FRANCO;

SILVA, 2017; GOMES; SILVA; BARBOSA, 2020). Ancoradas em temáticas inclusivas, as HQs podem representar um importante recurso material à conscientização da população e têm potencial para auxiliar no acompanhamento dos alunos, especialmente aqueles com transtornos de neurodesenvolvimento (SILVA OLIVEIRA; SENA TEIXEIRA; FREITAS, 2021; REBLIN; MACHADO; WESCHENFELDER, 2016).

2.3 PSICOEDUCAÇÃO E ENSINO

2.3.1 Intervenção terapêutica

Proposta pela primeira vez por Anderson, Hogarty e Reiss (1980), a psicoeducação representa uma intervenção terapêutica que integra conhecimentos da psicologia e da educação a partir de uma abordagem cognitivo-comportamental que atrela conhecimentos sobre o transtorno ao acolhimento do paciente (ANDERSON; HOGARTY; REISS, 1980; MAIA; ARAÚJO; MAIA, 2018).

A psicoeducação almeja promover a saúde pela oferta de informações sobre o transtorno para pacientes e familiares, podendo também atingir docentes e profissionais da saúde (OLIVEIRA; DIAS, 2023). A abordagem engloba conteúdos como diagnóstico, etiologia, tratamento, assim como, prevê esclarecer possíveis dúvidas, combater informações incorretas, apresentar ferramentas comportamentais, conscientizar os agentes e amparar as pessoas com transtornos (BRASIL, 2022). A estratégia pode envolver desde sessões individuais a palestras, discussões em grupo, materiais visuais e de leitura, além da atual produção de aplicativos online (BAI, 2015; SELASKOWSKI *et al.*, 2022). Composta por informação, resolução de problemas, comunicação e auto assertividade, a psicoeducação representa uma base confiável de informação que fornece os meios para que a pessoa aumente sua compreensão sobre os transtornos, favorecendo o autoconhecimento, a adesão ao tratamento, a motivação para com as mudanças comportamentais e o empoderamento dos pacientes (BONSACK; REXHAJ; FAVROD, 2015; OLIVEIRA; DIAS, 2023; REBLIN; MACHADO; WESCHENFELDER, 2016).

A precária difusão de informação sobre transtornos pode tanto impedir o tratamento das pessoas diagnosticadas quanto levar à compreensão de que os sintomas fazem parte de uma característica individual, normalizando o sofrimento e

os impedimentos sociais (BRADY; KANGAS; MCGILL, 2016). Neste sentido, a psicoeducação tem sido bastante estudada como estratégia de promoção da saúde de diferentes públicos, desde idosos, usuários de drogas, pessoas com transtornos psiquiátricos a profissionais de saúde (MAIA; ARAÚJO; MAIA, 2018). Dentre os exemplos de sua efetividade, destaca-se que o modelo já mostrou melhorar o funcionamento psicossocial de pessoas com esquizofrenia (WIEDEMANN; KLINGBERG; PITSCHEL-WALZ, 2003; BAUML *et al.*, 2006). Além disso, a revisão de Oliveira e Dias (2018) indicou que diferentes estudos têm relacionado a psicoeducação em pacientes com TDAH com o aumento dos níveis de conhecimento sobre o transtorno, da adesão ao tratamento, da autoestima, da qualidade de vida, da integração família-escola e do desempenho acadêmico. Ainda, a estratégia tem resultado na redução dos níveis de estresse, sintomas e comorbidades (OLIVEIRA; DIAS, 2018).

2.3.2 Ferramenta de ensino

Conhecida como Lei Brasileira de Inclusão (lei nº 13.146/2015), a LBI fornece suporte legal para a adoção de medidas que promovam a visibilidade e a inclusão de pessoas com deficiência, fornecendo as condições necessárias para o pleno desenvolvimento e a garantia de direitos. Ainda, a lei fomenta as pesquisas voltadas à produção de alternativas pedagógicas inclusivas que beneficiem a qualidade de vida das pessoas com deficiência (BRASIL, 2015).

CAPÍTULO IV, DO DIREITO À EDUCAÇÃO, VI: pesquisas voltadas para o desenvolvimento de novos métodos e técnicas pedagógicas, de materiais didáticos, de equipamentos e de recursos de tecnologia assistiva (BRASIL, 2015).

TÍTULO IV, DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA, Art. 77: O poder público deve fomentar o desenvolvimento científico, a pesquisa e a inovação e a capacitação tecnológicas, voltados à melhoria da qualidade de vida e ao trabalho da pessoa com deficiência e sua inclusão social (BRASIL, 2015).

Apesar do TDAH não ser englobado pela LBI, em 2021 foi sancionada a lei nº14.254 que prevê o acompanhamento integral de educandos com TDAH com o objetivo de identificação precoce, diagnóstico, amparo educacional e atendimento terapêutico, garantindo o pleno desenvolvimento do indivíduo e assegurando também apoio moral e social (BRASIL, 2021). A distribuição de informação e a formação continuada, em parceria com profissionais da saúde, capacita os docentes a identificar

características dos sintomas e auxiliar no acompanhamento multidisciplinar. Complementar, a BNCC, homologada em 2018, enfatiza a relevância do autoconhecimento, da autoestima e do respeito à diversidade durante o desenvolvimento dos alunos (BRASIL 2021).

Assim, a psicoeducação representa um relevante instrumento combativo à causa de estigmas, que, junto ao tratamento, configura uma importante tendência de acolhimento e autoconhecimento para pessoas com transtornos (BRADY; KANGAS; MCGILL, 2016; BONSACK; REXHAJ; FAVROD, 2015; MAIA; ARAÚJO; MAIA, 2018; OLIVEIRA; DIAS, 2018, 2023).

3 MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho trata de um estudo metodológico com potencial intervenção pedagógica (GOMES, 2019). Para isso, foram estabelecidas cinco etapas de desenvolvimento: escolha e organização das fontes de inspiração a partir de levantamento bibliográfico e listagem de experiências pessoais; escrita dos roteiros; desenho dos quadrinhos por artistas convidados; produção da HQ; e discussão do resultado.

3.1 FONTES DE INSPIRAÇÃO

Um dos elementos primordiais ao se tratar da elaboração de produtos voltados à educação e saúde é o comprometimento quanto a veracidade das informações apresentadas. Neste sentido, a primeira etapa do trabalho se deu pelo levantamento das bibliografias “Guia para Compreensão e Manejo do TDAH da *World Federation of ADHD*” (ROHDE; BUITELAAR; GERLACH; FARAONE, 2019) e “TDAH - Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade” (BARKLEY, 2020), além da 5ª Edição do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (APA, 2014).

A seleção das referências se deu pela leitura das obras e análise do embasamento científico que garantiu a segurança das informações abordadas. O livro “Guia para Compreensão e Manejo do TDAH da *World Federation of ADHD*” é coescrito por pesquisadores renomados de cinco diferentes países e realidades, incluindo o Brasil, enquanto “TDAH - Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade” é obra do professor Barkley Russell, um dos principais pesquisadores sobre o tema (BARKLEY, 2020; ROHDE, BUITELAAR, GERLACH, FARAONE, 2019). Ambos os livros reúnem convergências e divergências dos estudos científicos publicadas até então, de modo a sistematizar o conhecimento atual sobre o TDAH e comparar modelos de caso (CARÔLO, 2009; LUCIO, 2020). Ao longo das últimas seis décadas, as edições do DSM se tornaram referência tanto para a prática clínica quanto para a pesquisa voltada à saúde mental (ARAUJO; LOTUFO NETO, 2014). Sabendo disso, a última atualização, DSM-5, foi selecionada por representar uma fonte segura e padronizada sobre o transtorno.

Coerente com a minha motivação inicial para a elaboração deste trabalho, como uma mulher diagnosticada com TDAH desde criança, me permiti adicionar às

histórias da HQ experiências que eu e minha família tivemos ao longo da vida. Para organizá-las, listei resumidamente alguns acontecimentos cotidianos e sentimentos desenvolvidos durante os meus 24 anos com TDAH. Dentre os exemplos listados estavam recordações de falas que foram diariamente repetidas por, ao menos, vinte anos da minha vida, tais como “Cadê meus óculos?”, além das vergonhas passadas em viagens, dinâmicas estabelecidas em relacionamentos, estratégias adotadas para manutenção dos sintomas, o frequente autojulgamento e uma enorme esperança por representatividade. Acredito que minha propriedade pessoal sobre o assunto e um olhar intimista possam atingir de forma ainda mais significativa o leitor, cuja vivência com o transtorno pode, ou não, ser similar à minha. Apesar disso, ressalto que por mais que a base para as histórias sejam de cunho pessoal, os nomes e descrições são fictícias, além disso, todos os assuntos abordados foram previamente confirmados com base na fundamentação teórica anterior.

3.2 ESCRITA DOS ROTEIROS

Unindo experiências pessoais aos assuntos abordados no levantamento bibliográfico, a escrita iniciou com resumos ou *plots* das histórias. Considerando o perfil dos leitores, cuja desatenção e/ou necessidade de novos estímulos pode prejudicar a leitura, optou-se pela seleção de histórias curtas, dinâmicas e, em suma, cotidianas, que permitissem a identificação do autor sem a necessidade de uma leitura extensa. Os *plots* se basearam na descrição de histórias em uma página, ainda sem muitos detalhes visuais, introduzindo a temática a um determinado contexto e direcionando propostas de desenvolvimento e conclusão. Após a estruturação inicial, foram realizadas releituras, nas quais identificaram-se as características dos perfis de TDAH apresentados. Quando necessário, foram introduzidos novos padrões de comportamento para enriquecer as histórias e adequá-las ao exposto pelo DSM-5.

Não há uma formulação específica para a estruturação de um roteiro de HQ, por isso, inicialmente complementei os *plots* com base em alguns dos critérios estabelecidos pelo modelo conhecido como “*Save the Cat!*”, inspirado na obra cinematográfica de mesmo nome (SNYDER, 2005). Neste sentido, as histórias foram divididas em três atos de modo a conter os seguintes momentos: *abertura*, a apresentação do protagonista e seu universo; *tema*, o estabelecimento do arco do herói; *preparação*, a exploração das falhas do protagonista; *catalisador*, o momento

em que o protagonista se depara com algo fora de sua zona de conforto; *tudo está perdido*, o ápice dos conflitos externos e internos; *acolhimento*, novos personagens que auxiliarão o protagonista durante a aprendizagem; *debate*, a reflexão sobre o enunciado e as possibilidades de resolução; *concretização*, momento do “*eureka*” em que o protagonista descobre a solução dos problemas; *finale*, derrota dos conflitos; e *imagem final*, a mensagem que será deixada ao leitor. Com base nos *plots* e na adaptação de modelos organizacionais, foram escritos os roteiros da HQ. O modelo de roteiro (apêndice 1) baseou-se nas obras “O Roteiro nas Histórias em Quadrinhos” e “Guia Básico e Prático de Roteiro para Histórias em Quadrinhos”, e foi usado para direcionar o detalhamento das cenas propostas (DANTON, 2010; PAMPUCH, 2018).

3.3 ARTE GRÁFICA

Para a elaboração das artes gráficas foram convidados seis artistas brasileiros. Leandro Kruszielski, TDAH, é doutor em educação pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), amante das HQs e orientador do presente trabalho. Francesco Benatto, TDAH, é estudante de arquitetura da Pontifícia Universidade Católica do Paraná e artista 3D. Gabriela Teixeira é graduanda em Design e Multimídia na Universidade de Coimbra (UC) e ilustradora. Isadora Goulart é aluna do curso de Letras da UFPR e entusiasta da arte gráfica. Lara Luz é formada em design pela UC e apaixonada por desenhar. Mariana Zella é designer pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná e tem experiência em ilustrações infanto-juvenis.

O contato com os desenhistas se caracterizou por conversas informais em que os profissionais puderam demonstrar seu interesse em participar voluntariamente da elaboração da arte gráfica das HQs. Após uma conversa inicial, todos os roteiros foram enviados no formato pdf aos artistas. Foi proposto que cada um deles lesse e optasse por uma das histórias sugeridas. Os artistas tiveram liberdade criativa durante a produção e puderam sugerir alterações no roteiro. Ao longo do desenvolvimento, foram realizadas conversas de acompanhamento via online. As ferramentas gráficas e textuais usadas foram: Procreate[®], Figma[®], ibisPaint[®], GIMP[®], Microsoft Publisher[®], Adobe Illustrator[®] e Adobe Photoshop[®].

O resultado das artes gráficas foi analisado para identificar se os aspectos objetivados estavam presentes. Logo, unidas a materiais complementares baseados na revisão teórica, as obras foram organizadas em um único documento em pdf.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 DELINEAMENTO DO CONTEÚDO

Com base na pesquisa bibliográfica, especialmente nos materiais de apoio, delimitamos os conceitos e conteúdos que consideramos relevantes para uma abordagem psicoeducativa voltada ao TDAH, são eles: problema de atenção, dificuldade na execução de atividades escolares, momentos de dispersão em conversas, dificuldade em finalizar tarefas, desorganização, mau gerenciamento de tempo, dificuldade durante esforço mental prolongado, frequente perda de objetos diários, esquecimento em atividades cotidianas, necessidade de movimentar mãos e pés, dificuldade em se manter na mesma posição, agir impulsivamente e ter propensão a distúrbios mentais.

Pelo TDAH se tratar de um transtorno que acomete crianças e adultos, cujo diagnóstico tardio tem se mostrado frequente, optamos pela produção de um material que abrangesse diferentes vivências e cotidianos. Neste sentido, ao convidarmos vários artistas, pudemos explorar diferentes estilos artísticos e linguagens gráficas na busca pela representação de sensação e pela atração de diversos públicos.

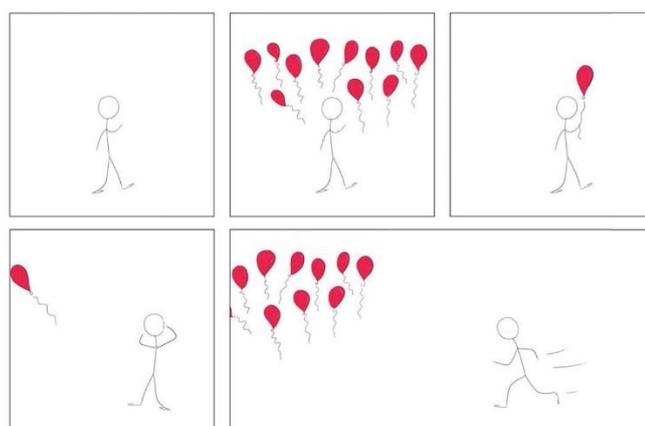
4.2 ROTEIROS E ARTES

Ao todo foram elaborados vinte *plots*, dos quais, após uma análise inicial em pares por Helena Plácido e Leandro Kruszielski, cujos critérios foram a relevância do conteúdo e a coesão da narrativa, oito deles foram eleitos: “Nada está perdido”, “Bola de pelos”, “As Asas de Bruna”, “Crônica do Amanhã”, “Minutos”, “Palavras”, “Universos Paralelos” e “Também somos diferentes”. Em seguida, o preenchimento quadro a quadro de cada personagem, ambiente, ação, fala, onomatopeias e demais detalhes concretizou a escrita dos roteiros (apêndice 2). Todas as histórias foram escritas e roteirizadas pela autora deste trabalho.

4.2.1 “Nada está perdido”

Desenhado pela autora, Helena Plácido, a HQ “Nada está perdido” (apêndice 2, pág. 70-71) inicia a coletânea de histórias em quadrinho com uma sequência de sete quadros simples e intuitivos. Nela, ao caminhar, o personagem se depara com uma concentração de balões vermelhos e se apossa de um deles. Em certo ponto do trajeto, o balão escapa das mãos do personagem, voando para longe. Para recuperá-lo, o personagem corre novamente ao ponto de concentração dos balões e retorna com outro balão vermelho. Por fim, a visão do quadro muda, possibilitando que o leitor veja o que há acima do personagem: vários balões de diferentes cores, inclusive vermelho. Por fim, a HQ se encerra com a frase “Quando um caminho te limita, talvez seja a hora de mudar de perspectiva...”, possibilitando a múltipla interpretação do significado dos balões perdidos.

FIGURA 2 - TRECHO DA HISTÓRIA EM QUADRINHOS “NADA ESTÁ PERDIDO”



FONTE: Autora (2023).

Com simplicidade de traços, a HQ “Nada está perdido” utiliza dos balões como metáfora para a memória de pessoas com TDAH. Apesar de passar pelo trajeto e ser capaz de carregar o balão, mantendo a memória, no quarto quadrinho o personagem não consegue manter a posse do balão, exemplificando a sensação de muitas pessoas com TDAH durante os momentos de esquecimento. Para recuperar o balão, o personagem precisa realizar o dobro do esforço comum, retornando ao trajeto tradicional. Ao final da história, o último quadrinho revela uma perspectiva diferente do protagonista, direcionando-se ao que há um pouco acima de sua cabeça, neste

quadro, os balões - memórias - que pareciam ter sido perdidos podem ser recuperados com uma estratégia diferente do trajeto tradicional, o pulo.

Unidos à frase final, os quadrinhos de “Nada está perdido” acolhem o leitor ao retratar uma realidade cotidiana de muitas pessoas com TDAH e indicar a legitimidade de outros modelos de aprendizagem não tradicionais, ao passo em que dá a ideia de que estratégias de manutenção das atividades do dia a dia podem ser adaptadas para facilitar a vida de pessoas com o transtorno.

4.2.2 “Bola de pelos”

Em ato único, a história “Bola de pelos” (apêndice 2, pág. 71-75) é composta por 16 quadros. Desenhada pela designer gráfica Lara Luz, a sequência mostra a rotina de uma mulher e seu gato. Durante o passar do dia, a mulher vai algumas vezes à cozinha de sua casa, sempre acompanhada pelo gato marrom. Enquanto prepara suas refeições, o animal mia ao fundo, fazendo a personagem se questionar quanto a já ter dado a ração para o felino. Com dúvida, a mulher sempre acaba cedendo aos pedidos do companheiro. No final da história, comicamente, o gato aparece muito maior que no começo do quadrinho.

FIGURA 3 - TRECHO DA HISTÓRIA EM QUADRINHOS “BOLA DE PELOS”



FONTE: Autora (2023).

A intencional repetição adotada na história “Bola de pelos” é apresentada como uma estratégia visual para expressar um padrão de comportamento experienciado por pessoas com TDAH, a dúvida constante sobre a própria memória. A personagem principal vivencia cinco momentos similares na cozinha, entretanto, apesar de serem ações cotidianas, ela se sente insegura em relação ao cumprimento das atividades. Esta HQ demonstra como até mesmo em atividades comuns e com pouco impacto negativo no desenvolvimento, a pessoa com TDAH passa por momentos de repetição de ações e incerteza quanto à memória.

Ao possibilitar a visualização do comportamento explorado, a HQ pode incitar que pessoas com TDAH estabeleçam estratégias de controle das rotinas de atividades que, ao serem cumpridas, evitam as repetições cotidianas e elevam a autoconfiança das pessoas com o transtorno.

4.2.3 “As Asas de Bruna”

A HQ “As Asas de Bruna” (apêndice 2, pág. 75-79), formada por 30 quadros, conta a história de uma garota de 11 anos chamada Bruna. Nas ilustrações realizadas pela designer Mariana Zella, as emoções da curiosa e observadora Bruna são exploradas em dois ambientes: escolar e familiar. Em um dia comum na escola, Bruna e seus colegas acompanham a aula de matemática, até que uma brisa vinda da janela redireciona a atenção da garota, no horizonte, um pássaro voa entre as copas da árvore. Atenta ao pássaro e não à aula, Bruna precisa correr contra o tempo para anotar as atividades. No caminho de volta para casa, a menina se distrai com os pingos de chuva e parece não ouvir a conversa com o pai. Mais tarde, em seu quarto, Bruna tem dificuldade para lembrar o conteúdo da aula e não consegue fazer a atividade. Recorrendo à mãe, a garota lamenta não ser como os demais e é acolhida. Com auxílio e reconhecimento, Bruna aprende uma nova estratégia para estudar.

FIGURA 4 - TRECHO DA HISTÓRIA EM QUADRINHOS “AS ASAS DE BRUNA”



FONTE: Autora (2023).

Direcionada ao público infanto-juvenil, a HQ “As Asas de Bruna” recorre a muitos elementos visuais para expor o início da manifestação das características do TDAH na infância. Nas primeiras páginas da história, Bruna se depara com os desafios da educação tradicional, caracterizada pela “transmissão do conhecimento” do docente ao aluno. Distraída com o pássaro e parecendo não ouvir aos chamados, a protagonista é surpreendida pela voz da professora, que está claramente irritada com a atitude da garota, desconsiderando sua individualidade e causando em Bruna sentimentos de incompreensão e vergonha perante os risos dos colegas. A característica que fora vista, equivocadamente, até então como descaso com o ensino, é repetida nas páginas seguintes, na qual a garota, mesmo em ambiente familiar, se distrai com a chuva. Ainda, a menina mostra não se recordar das nomenclaturas do conteúdo apresentado na aula do mesmo dia.

Em casa, a linguagem visual exposta pelos papéis amassados ao redor da garota mostra como Bruna se empenhou para realizar a lição de casa, além disso, os desenhos tortos que remetem às formas geométricas expõem que há certa compreensão sobre o tema, apesar de não alcançar a similaridade. Com as diversas tentativas frustradas, a garota fica triste e confusa, assim, pede ajuda à mãe. Esta, por sua vez, demonstra interesse pelos desenhos dos pássaros e inicia um diálogo mais atrativo com a garota. Após contar sobre os pássaros, demonstrando sua capacidade de desenvolvimento do conhecimento, Bruna retorna ao estado depreciativo em que compara suas habilidades de memorização dos conteúdos

escolares frente aos demais colegas. Reconhecendo-se na própria filha, a mãe da garota confessa que também tinha dificuldades na escola, o que pode remeter a compreensão da etiologia genética do TDAH. A partir da conexão dos conhecimentos desenvolvidos pela garota e dos conteúdos de matemática, na última página da HQ a mãe propõe que Bruna reconheça as formas geométricas na estrutura corporal dos pássaros. Ao fazê-lo, Bruna reconhece os triângulos apresentados na aula de matemática e, assim como o pássaro que sai do livro, metaforicamente se liberta, mostrando que “Quando o mundo não está preparado para o diferente, precisamos ser criativos”.

4.2.4 “Crônica do Amanhã”

Com apenas dois quadros, a tira “Crônica do Amanhã” (apêndice 2, pág. 79-80) foi desenhada pelo artista 3D Francesco Benatto e expõe um homem sentado em seu escritório. Sem conseguir continuar o projeto em que está trabalhando, o rapaz, apesar da cobrança pessoal, decide postergar a finalização da atividade. Composta de traços simples em preto e branco, a arte utiliza da metalinguagem para expressar a sensação de descontinuidade da obra.

FIGURA 5 - TRECHO DA HISTÓRIA EM QUADRINHOS “CRÔNICA DO AMANHÃ”



FONTE: Autora (2023).

Apossando-se da metalinguagem, “Crônica do Amanhã” apresenta a descontinuidade característica de algumas pessoas com TDAH. Nela, os traços pouco acabados representam a sensação do personagem ao se deparar com uma atividade estática. Apesar de tê-la iniciado, surge a sensação de estagnação e o personagem sente a necessidade de fugir daquela ação, movendo-se para outro cômodo, ou para outra atividade. Muitas vezes vista como procrastinação, esta atitude acompanha a vida de muitas pessoas com TDAH e, assim como é abordada na metalinguagem em que o quadrinho desenhado é o próprio quadrinho, apesar de fazer muitas atividades, geralmente desconexas, ao olhar de uma sociedade que não considera o processo e sim o produto, a pessoa com o transtorno sente que permanece no mesmo lugar.

4.2.5 “Palavras”

Nesta tira, também desenhada por Francesco Benatto, é exposta a relevância e interferência do estigma sofrido por pessoas com TDAH. Em cinco quadros, a história em quadrinhos “Palavras” (apêndice 2, pág. 80) representa como a constante exposição às frases preconceituosas leva à sensação de sufocamento do personagem, enquanto as falas assertivas e acolhedoras têm poder para motivá-lo e impulsioná-lo.

FIGURA 6 - TRECHO DA HISTÓRIA EM QUADRINHOS “PALAVRAS”



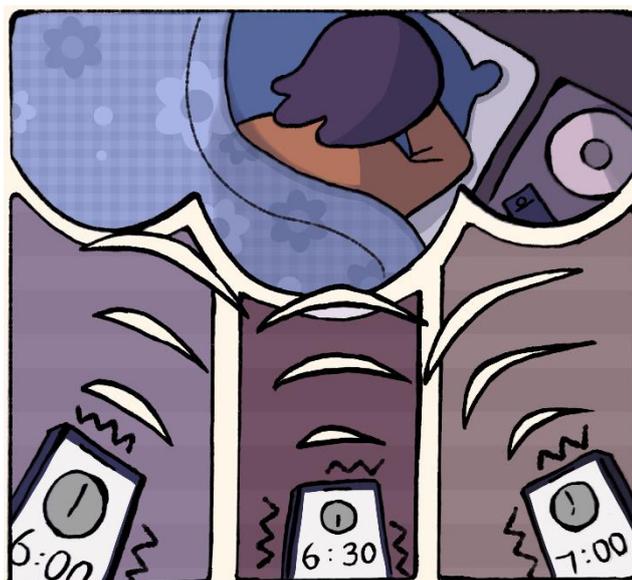
FONTE: Autora (2023).

A HQ “Palavras” surge com a intenção de conscientizar a comunidade, TDAH ou não, do poder divergente entre a estigmatização do transtorno e o acolhimento das pessoas. Representada por dizeres da sociedade como um todo, comunidade, agentes de saúde, educadores, familiares e até mesmo pessoas com TDAH, as frases estigmatizadas são potencialmente prejudiciais no desenvolvimento pessoal, social, acadêmico e profissional do TDAH, assim, a restrição de espaço do personagem nos três primeiros quadrinhos exprime as sensações de anulação, desconsideração e desmerecimento vivenciadas por pessoas com TDAH. A partir do quarto quadrinho, o surgimento da frase “Está tudo bem” inicia a onda de citações assertivas que acolhem as pessoas com o transtorno e reconhecem a capacidade e a legitimidade da qualidade de vida destas pessoas, possibilitando que estes sintam-se confortáveis com si próprios, assim como, pertencentes e relevantes à comunidade.

4.2.6 “Minutos”

A sequência “Minutos” (apêndice 2, pág. 81-83), feita por Isadora Goulart em quinze quadros, esboça a luta individual do personagem para arranjar forças e se levantar da cama frente aos seus consecutivos despertadores do celular. Em meio ao sono aconchegante, o personagem se vê obrigado a desligar os inúmeros despertadores que havia programado. Após admitir a derrota contra o aparelho, o personagem se levanta. Entretanto, é sábado.

FIGURA 7 - TRECHO DA HISTÓRIA EM QUADRINHOS “MINUTOS”



FONTE: Autora (2023).

Misturando aconchego e perturbação, os quadrinhos da HQ “Minutos” trazem à tona um dos grandes aliados de vida de uma pessoa com TDAH, o despertador, ou melhor, os despertadores. Na história, os muitos despertadores em sequência, apesar de cansativos, são rotina no cotidiano do personagem e são usados como ferramenta para auxiliar na lembrança de compromissos. Neste sentido, a história explora a dificuldade na percepção de tempo e as ações repetitivas ao desligar os muitos alarmes programados, além disso, apresenta o desespero do personagem ao perceber o atraso, uma vivência muito comum para pessoas com o transtorno. Ancorando-se no humor, a revelação do dia da semana anula a necessidade das perturbações matutinas naquele dia e reconhece que apesar do uso de estratégias, estas também estão sujeitas a enganos.

4.2.7 “Universos Paralelos”

Ilustrada por Gabriela Teixeira, “Universos Paralelos” (apêndice 2, pág. 83-90) é formada por quarenta quadros que contam a história do personagem Lorenzo por duas perspectivas. Em um momento da vida de Lorenzo, o rapaz esbarra em um objeto que pode aproximá-lo do universo das pessoas com TDAH. A partir daquele

dia, a escolha de pegar ou não o objeto determinaria seu destino. Em dois universos, a HQ explora os mecanismos adotados pelo garoto - com e sem conhecimento sobre o próprio transtorno - durante a organização de sua casa para receber os amigos.

FIGURA 8 - TRECHO DA HISTÓRIA EM QUADRINHOS “UNIVERSOS PARALELOS”



FONTE: Autora (2023).

Transcorrida em dois universos e na convergência entre eles, a HQ “Universos Paralelos” explora a combinação de cores para ambientar o leitor. Logo na primeira página, é estabelecido que à esquerda, em vermelho, será apresentado o universo em que o protagonista não conhece sobre o TDAH, enquanto na direita acompanha-se, em azul, um protagonista que tem informações sobre o transtorno e, portanto, pode estabelecer estratégias. Combinando as cores primárias, em roxo, observa-se a conexão dos universos. Uma das características bastante abordadas na história é a desorganização, apresentada com riqueza de detalhes na exposição da casa de Lorenzo. Deparando-se com a cena, em oposição, o personagem à esquerda se culpa, enquanto o da direita normaliza a situação, comportamentos que podem depreciar (esquerda) ou tranquilizar (direita) o personagem.

Durante a história, são mostradas as atividades que precisam ser desenvolvidas ao longo do dia até a chegada dos convidados, mas, apesar de iguais, a organização sistemática de Lorenzo, ou a falta dela, poderão definir como o dia será. Dotado de estratégias que auxiliam na organização do TDAH, tais como, a listagem de atividades, previsão de situações e estabilização emocional, o personagem do universo à direita age com mais serenidade e confiança, o que garante que surjam momentos de descanso e tempo de autocuidado. Por outro lado, o personagem à

esquerda vive uma dinâmica caótica, com atividades não finalizadas, estresse, dificuldade de estabelecer prioridades e a sensação de correr contra o tempo, fazendo com que ele repita atividades e tenha pensamentos ansiosos e negativos.

Apesar de expor a relevância cotidiana de se compreender sobre a existência e as características do transtorno na vida de uma pessoa com TDAH, a HQ se encerra com a convergência de quadrinhos em que o odor da máquina de lavar revela o esquecimento do personagem, mostrando que as estratégias são muito bem-vindas, mas todos estão suscetíveis a esquecimentos independentemente do universo, acolhendo e igualando os personagens.

4.2.8 “Também somos diferentes”

Ilustrada pelo artista Prof. Leandro Kruszielski, a segunda HQ mais longas, com 39 quadros, “Também somos diferentes” (apêndice 2, pág. 90-97) explora as histórias de Hugo, Carla e Diana, três pessoas com personalidades, realidades e comportamentos diferentes, mas que têm algo em comum. Hugo é um criativo arquiteto que não se dá bem com a dinâmica de escritório, mas que é apaixonado por observar cada detalhe da cidade. Carla é uma jornalista experiente e renomada que está sempre ligada no 220V, mas se sente saturada após intensos dias de trabalho. Diana é uma jovem subchefe de cozinha que sonha em ser chefe de seu próprio restaurante, mas luta todos os dias para entregar pratos iguais. Em certo momento da história, os personagens se veem esgotados e precisando de ajuda. Acolhidos e diagnosticados com os diferentes tipos de TDAH, Hugo, Carla e Diana aprendem sobre si próprios e passam a tomar as “rédeas” da própria vida.

FIGURA 9 - TRECHO DA HISTÓRIA EM QUADRINHOS “TAMBÉM SOMOS DIFERENTES”



FONTE: Autora (2023).

Explorando a vivência de diferentes pessoas com os tipos de TDAH, a HQ “Também somos diferentes” apresenta a variedade de características do transtorno, as consequências silenciosas da falta de tratamento e a liberdade oriunda do autoconhecimento. Rica em recordatórios e elementos visuais, como as cores características dos personagens e as expressões faciais/corporais a história inicia com a apresentação das habilidades profissionais de Hugo, Carla e Diana, mostrando que os três obtiveram sucesso em suas profissões. Neste momento, já é possível perceber características de impulsividade - interrupção em conversas - e hiperatividade - sensação de estar ligado no 220V. Logo em seguida são expostos os problemas pessoais enfrentados pelos personagens e que não estavam visíveis aos olhos: desmotivação, excesso de trabalho e desatenção aos detalhes.

Como consequência do prolongamento comportamental, surgem os problemas psiquiátricos. A depressão é apresentada com Hugo em sua cama, ainda acordado e claramente apático. A exaustão, que pode ser remetida ao *burnout*, aparece com a sensação de cansaço mental de Carla. E a ansiedade de Diana é explorada pelo isolamento em sua casa. Conscientizando quanto a busca por ajuda, a HQ traz uma sessão de terapia em que os personagens são questionados sobre a possível origem de seus problemas. Apropriando-se das expressões faciais/corporais, os quadrinhos focalizam no olhar cabisbaixo de Hugo, oriundo das sensações de impotência e desinteresse, nos ombros caídos e tensão facial de Carla, devido ao pensamento acelerado, e nas mãos ansiosas de Diana, frente a dificuldade de memória e à sensação de incapacidade.

Baseado no protocolo de diagnóstico do TDAH, a HQ mostra pessoas do cotidiano dos personagens participando de uma sessão de terapia, demonstrando uma das vias consideradas na avaliação diagnóstica feita pelo profissional. Após avaliações com outros profissionais, o que também é essencial no diagnóstico, meses se passam até que Hugo, Carla e Diana sejam apresentados ao termo “TDAH”, assim, os personagens são diagnosticados com os tipos hiperativo-impulsivo, combinado e desatento, respectivamente. Reconhecendo-se como pessoas com TDAH e aderindo ao tratamento multifatorial, Hugo, Carla e Diana adotam estratégias pessoais e profissionais, tais como, a reconexão com as motivações iniciais das atividades, o estabelecimento de horários de trabalho e lazer, e a adoção de ferramentas que auxiliam na memorização, para melhorar suas qualidades de vida. Ao encerrar, a história expõe a proximidade espacial dos personagens e apresenta a frase “E nós estaremos aqui” para que pessoas com TDAH reconheçam que não estão sozinhas nesta jornada.

4.3 ELABORAÇÃO DO MATERIAL COMPLEMENTAR

Além da capa, das transições e de uma página voltada aos artistas convidados, foram elaborados materiais complementares com textos informativos sobre o TDAH para integrar o conhecimento científico e enriquecer ainda mais a coletânea de histórias em quadrinhos. Os conteúdos abordados (Quadro 3.) embasaram-se na revisão bibliográfica deste trabalho, entretanto, a escrita foi adequada de forma a evitar a necessidade de conhecimentos prévios sobre o tema.

QUADRO 3 - TEMAS ABORDADOS NO MATERIAL COMPLEMENTAR

“Você já ouviu falar em TDAH?”	Neurobiologia, epidemiologia e início da manifestação dos sintomas do transtorno.
“Os tipos de TDAH”	Classificação do DSM-5 e alerta ao prejuízo no desenvolvimento social/acadêmico/profissional em decorrência dos comportamentos.
“O que causa o TDAH?”	Indicação da complexidade genética e ambiental para a etiologia do TDAH e a necessidade de mais estudos.
“A escola e o TDAH”	Dificuldades no ambiente educacional tradicional e divulgação da lei nº 14.254 sobre o direito do TDAH ao amparo educacional e atendimento terapêutico.
“O estigma do TDAH”	Descrédito, ambiguidade e desinformação aplicados ao TDAH, indicação das consequências da marginalização e da busca por intervenções.
“Comorbidades associadas”	Suscetibilidade a transtornos psiquiátricos e acidentes.
“Diagnóstico para TDAH”	Descrição dos critérios de diagnóstico indicados pelo Ministério da Saúde, alerta aos perigos do autodiagnóstico, incentivo à busca por auxílio profissional e divulgação do atendimento ofertado pelo SUS.
“Qual o tratamento para TDAH?”	Combinação de abordagens no tratamento do TDAH, fármacos e estudos desfavoráveis ao uso, enaltecimento do autoconhecimento e autocuidado.

FONTE: Autora (2023).

Após a elaboração das HQs e dos materiais complementares, a montagem e organização das histórias se deu com base na similaridade dos temas abordados e na harmonia durante a leitura. As histórias foram separadas por capas de transição e intercaladas, quando necessário, por materiais complementares que, dialogando com as histórias, auxiliam ainda mais na compreensão sobre o TDAH (Quadro 4.). Intitulada “Tempo de Acolher Histórias”, a coletânea composta por 56 páginas aguarda publicação.

QUADRO 4 - MONTAGEM DA HQ “TEMPO DE ACOLHER HISTÓRIAS”

CAPA	INTRODUÇÕES	TRANSIÇÃO 1	PÁGINA 8	TRANSIÇÃO 2
“Tempo de Acolher Histórias”	Título, apresentação do trabalho, créditos e sumário	“Para entender o que o outro diz, não basta entender suas palavras, mas também seu pensamento e suas motivações” (Lev Vygotsky)	HQ: “Nada está perdido”	“A vantagem de uma memória ruim é poder curtir as mesmas coisas boas várias vezes pela primeira vez” (Friedrich Nietzsche)
PÁGINA 10	PÁGINA 14	TRANSIÇÃO 3	PÁGINA 16	TRANSIÇÃO 4
HQ: “Bola de pelos”	Conteúdo: “Você já ouviu falar em TDAH?” e “Os tipos de TDAH”	“A diversidade garante que crianças possam sonhar, sem colocar fronteiras ou barreiras para o futuro e os sonhos delas” (Malala Yousafzai)	HQ: “As Asas de Bruna”	“Para que pés, se tenho asas para voar?” (Frida Kahlo)
PÁGINA 24	PÁGINA 25	TRANSIÇÃO 5	PÁGINA 28	TRANSIÇÃO 6
HQ: “Crônica do Amanhã”	Conteúdo: “O que causa o TDAH?” e “A escola e o TDAH”	“Educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo” (Paulo Freire)	HQ: “Palavras”	“Hoje desaprendo o que tinha aprendido até ontem e que amanhã recomencerei a aprender” (Cecília Meireles)
PÁGINA 30	PÁGINA 34	TRANSIÇÃO 7	PÁGINA 36	PÁGINA 43
HQ: “Minutos”	Conteúdo: “O estigma do TDAH” e “Comorbidades associadas”	“Nada na vida deve ser temido, apenas compreendido. Agora é a hora de entender mais, temer menos” (Marie Curie)	HQ: “Universos Paralelos”	Conteúdo: “Diagnóstico para TDAH”
TRANSIÇÃO 8	PÁGINA 46	PÁGINA 51	PÁGINA 52	FINALIZAÇÃO
“Conhecer o próprio transtorno é cuidar de si mesmo” (A autora)	HQ: “Também somos diferentes”	Conteúdo: “Qual o tratamento para TDAH?”	Conheça os artistas	Referências e contracapa

FONTE: Autora (2023).

4.4 DISCUSSÃO

Compreendendo que o Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) é um campo heterogêneo, ainda pouco estabelecido e alvo de constante desinformação (SANTOS; ALBUQUERQUE, 2019; NIGG *et al.*, 2020), a psicoeducação no TDAH surge como um instrumento que, além de complementar o tratamento, informa, conscientiza, acolhe e dá voz às pessoas com o transtorno, possibilitando-lhes uma melhor qualidade de vida (BRADY; KANGAS; MCGILL, 2016; BONSACK; REXHAJ; FAVROD, 2015; OLIVEIRA; DIAS, 2018).

Amparando-se no acolhimento e na divulgação científica responsável, as histórias em quadrinhos desenvolvidas em “Tempo de Acolher Histórias” estimulam o autoconhecimento, a autoestima e a noção de pertencimento das pessoas com TDAH, e, portanto, poderão ser exploradas no auxílio a adesão ao tratamento, ruptura de estigmas, alívio dos sintomas e empoderamento da comunidade (MAIA; ARAÚJO; MAIA, 2018; SIBLEY *et al.*, 2022).

Destacados por Santos e Albuquerque (2019), os comportamentos associados a desatenção, hiperatividade e impulsividade são bastante explorados pela coletânea. A dificuldade de atenção e memorização, destacadas no DSM-5, são exploradas principalmente em “Nada está perdido” e “Bola de pelos” (apêndice 2, pág. 70-75), demonstrando que a frequência com que as características aparecem fogem do comum para a idade e o nível de desenvolvimento, e assim, interferem no cotidiano de muitas pessoas com TDAH (APA, 2014). Ainda, a desconexão com o tempo, a menor facilidade de organização e planejamento e a estabilidade de humor são observadas em “Bola de pelos”, “Minutos”, “Universos Paralelos” e “Também somos diferentes” (apêndice 2, pág. 71-75, 81-97), indicando como o uso de ferramentas de auxílio da organização, tais como, listas, fotografias e despertadores, podem ser benéficos na manutenção dos sintomas e na otimização do dia a dia das pessoas com o transtorno (BRASIL, 2022).

Para Cortese e Coghill (2018) e Dorneles *et al.* (2014), alguns dos sintomas do TDAH podem resultar em prejuízos no desenvolvimento social, acadêmico e profissional, desta forma, as histórias “As Asas de Bruna” e “Crônica do Amanhã” (apêndice 2, pág. 75-80) apresentam a incompreensão da diversidade e a dificuldade das pessoas com TDAH de se adequarem às normas da sociedade tradicional que reconhece o resultado em detrimento do processo. Em paralelo, a desinformação e a

estigmatização apresentadas por Barkley (2020) e Mueller *et al.* (2012) são exploradas na história “Palavras” (apêndice 2, pág. 80), reconhecendo as consequências da marginalização das pessoas com TDAH, combatendo a desinformação e a normalização do sofrimento e atuando como instrumento de acolhimento (BRADY; KANGAS; MCGILL, 2016; CADDRA, 2018; NICE, 2018).

Apesar de pouco explorada, a etiologia do TDAH direcionada a associação genética descrita por Faraone e Larson (2019) e Demontis *et al.* (2023) aparece no diálogo entre mãe e filha (apêndice 2, pág. 75-79), reconhecendo a desatenção característica de ambas as personagens e adotando a implementação de estratégias de aprendizagem. Tais estratégias também foram exploradas na HQ “Universos Paralelos” (apêndice 2, pág. 83-90), que, assim como destacado no “Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH)”, fornecem suporte para o autoconhecimento e a adesão a adaptações de comportamento de pessoas com TDAH (BRASIL, 2022).

Compatível com a descrição do DSM-5, o processo de reconhecimento do transtorno, diagnóstico e tratamento são especialmente tratados em “Também somos diferentes” (apêndice 2, pág. 90-97). Os tipos de TDAH descritas no manual são expostos no reconhecimento da hiperatividade/impulsividade do personagem Hugo, da desatenção de Diana e da combinação de padrões de ambas as características em Carla (APA, 2014). Na mesma história é explorada a suscetibilidade de pessoas com TDAH a transtornos psiquiátricos, convergindo com os estudos de Elia, Ambrosini e Berrettini (2008), Jensen *et al.* (2001) e Mitchison e Njardvik (2019). Além disso, explora-se a importância da atuação multimodal - familiares, amigos e diferentes profissionais - no sucesso da abordagem terapêutica (ADLER; NIENBERG, 2010; CHARACH; FERNANDEZ, 2013). Por fim, a HQ ainda fomenta a adoção de atividades que promovam a auto afetividade, a autoestima, o controle emocional, a capacidade de concentração e a manutenção da motivação (BRASIL, 2022; PIMENTA; SILVA; PELLI, 2020; SOUZA; SAMPAIO, 2019).

Ao adotar a perspectiva das pessoas com o transtorno e intercalar informações oficiais sobre o TDAH, a coletânea “Tempo de Acolher Histórias” auxilia no preenchimento da lacuna identificada por Oliveira e Dias (2018), Seery *et al.* (2022) e Solberg, Haavik e Halmoy (2019), na qual mostram-se escassos e de grande interesse dos pacientes produtos informativos sobre TDAH voltados ao público com o transtorno. Além disso, o formato estabelecido, a HQ, possibilita que o leitor se

reconheça nas situações exploradas e desenvolva conhecimento sobre o assunto de forma significativa, visto que, segundo Al-Jawad (2015), a HQ é o meio pelo qual pesquisadores da saúde e educação podem combinar a teoria e a vivência, acolhendo as múltiplas interpretações e expandindo as definições estáticas de muitos materiais teóricos. Ainda assim, a fundamentação teórica previamente revisada, fornece à coletânea o embasamento necessário para romper com as limitações oriundas da visão individual, possibilitando a compreensão da amplitude de aspectos vivenciados por pessoas com os diferentes tipos de TDAH (WILLIAMS, 2012).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho propôs a produção de histórias em quadrinhos com potencial aplicação como instrumento de psicoeducação no Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade. Para isso, a partir da identificação de conceitos e conteúdos sobre o TDAH, foram elaborados roteiros e artes sequenciais que integram a psicoeducação ao tema proposto, resultando na análise e discussão dos potenciais oferecidos pela coletânea produzida.

Unindo a riqueza de elementos interpretativos das HQs à representação de vivências e informações sobre o TDAH, a coletânea “Tempo de Acolher Histórias” conta com oito histórias em quadrinhos que abordam os assuntos: dificuldade de atenção em conversas e atividades, mau gerenciamento do tempo, problemas de memorização, dificuldade em se manter na mesma posição, impulsividade, propensão a distúrbios mentais, associação genética, estigma, importância do diagnóstico e relevância do tratamento. Além disso, com base na fundamentação teórica foram produzidos materiais textuais complementares sobre o TDAH que aprofundam a temática abordada nas histórias.

Como limitações, tratando-se de um tema bastante amplo, o trabalho precisou selecionar as histórias que seriam trabalhadas, portanto, alguns assuntos, dentre eles a necessidade de movimentar mãos/pés, os conflitos interpessoais e neurobiologia do transtorno, não puderam ser contemplados na coletânea. Pesquisas futuras que avaliem a efetividade destas HQs como produto de psicoeducação em pessoas com TDAH, adequando-as às necessidades sugeridas pelo público-alvo, são fundamentais para confirmar a aplicabilidade da coletânea na promoção de saúde do TDAH.

Trazendo o acolhimento, a representatividade e a compreensão científica do Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade à complexidade interpretativa das HQs, “Tempo de Acolher Histórias” inova ao direcionar-se ao público TDAH e tem potencial para ser aplicado à psicoeducação de pessoas com o transtorno. Deste modo, almejamos e ressaltamos a necessidade de estudos de validação do material. Esperamos que a coletânea possa ser vantajosa na conscientização educativa e biológica sobre o TDAH, fomentando a busca por informações embasadas, a visibilidade e o autoconhecimento das pessoas com o transtorno, a fim de melhorar a qualidade de vida das pessoas com TDAH.

REFERÊNCIAS

- APA (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION). **DSM-5: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. Artmed, 2014.
- ADLER, L. D.; NIERENBERG, A. A. **Review of medication adherence in children and adults with ADHD**. J Postgrad Med, v. 122, n. 1, p. 184–191, 2010. doi: 10.3810/pqm.2010.01.2112.
- ALBAJARA SÁENZ, A.; VILLEMONTÉIX, T.; MASSAT, I. **Structural and functional neuroimaging in attentiondeficit/hyperactivity disorder**. Dev Med Child Neurol, v. 61, n. 4, p.399–405, 2019. doi: 10.1111/dmnc.14050.
- AL-JAWAD, M. **Comics are Research: Graphic Narratives as a New Way of Seeing Clinical Practice**. J Med Humanit, v. 36, n. 4, p. 369-374, 2015. doi: 10.1007/s10912-013-9205-0.
- ANDERSON, C. M.; HOGARTY, E. G.; REISS, D. J. **Family treatment of adult schizophrenic patients: a psycho-educational approach**. Schizophr Bull, v. 6, n. 3, p. 490 - 550, 1980. doi: 10.1093/schbul/6.3.490.
- ARAUJO, A. C.; LOTUFO NETO, F. **A nova classificação Americana para os Transtornos Mentais: o DSM-5**. Rev Bras Ter Comport Cogn, São Paulo, v. 16, n. 1, p. 67-82, 2014.
- BAI, G. *et al.* **Effectiveness of a focused, brief psychoeducation program for parents of ADHD children: Improvement of medication adherence and symptoms**. Neuropsychiatr Dis Treat, p. 2721-2735, 2015. doi: 10.2147/NDT.S88625.
- BARBOSA, A.; VERGUEIRO, W. **Como usar as histórias em quadrinhos em sala de aula**. Contexto, 2004.
- BARKLEY, R. A. **TDAH: Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade**. Autêntica, v.1, 2020.
- BAUML, J *et al.* **Psychoeducation: A Basic Psychotherapeutic Intervention for Patients With Schizophrenia and Their Families**. Schizophr Bull, v. 32, p1–9, 2006. doi:10.1093/schbul/sbl017.
- BONSACK, C.; REXHAJ, S.; FAVROD, J. **Psychoéducation: définition, historique, intérêt et limites**. Ann Med Psychol, v. 173, n. 1, p. 79-84, 2015. doi:10.1016/j.amp.2014.12.001
- BRAGA JÚNIOR, A. X.; NOGUEIRA, N. A. S.; BORGES, C. G. **Imagem, pesquisa e criatividade: os quadrinhos como vetores do conhecimento**. ASPAS, 2022.
- BRADY, P.; KANGAS, M.; MCGILL, K. **Family Matters: a systematic review of the evidence for family psychoeducation for major depressive disorder**. J Marital Fam Ther, v. 43, n. 2, p. 245-263, 2016. doi: 10.1111/jmft.12204.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular, BNCC**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 18 nov. 2023.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB**. Lei nº12.796/2013. Brasil, 2013. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 18 nov. 2023.

BRASIL. **Ementa à Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência**. Lei nº 13.146/2015. Brasil, 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 18 nov. 2023.

BRASIL. **Lei de Assistência Integral aos alunos com TDAH**. Lei nº14.254/2021. Brasil, 2021. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/L14254.htm. Acesso em: 18 nov. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Coordenação de Gestão de Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH)**. Brasília, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/conitec/pt-br/midias/protocolos/portariaconjuntan14pcdttranstornododeficitdeatencaocomhiperatividadetdah.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2023.

CADDRA. Canadian ADHD Resource Alliance. **Canadian ADHD Practice Guidelines**. Toronto, 2018. Disponível em: <https://adhdlearn.caddra.ca/wp-content/uploads/2022/08/Canadian-ADHD-Practice-Guidelines-4.1-January-6-2021.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2023.

CAMPBELL, J. **The hero with a thousand faces**. Princeton Univ Press, 1949.

CARÔLO, P. B. M. **Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade: mais que um manual**. *Psicol Clin.*, v. 21, n.2, p. 479-482, 2009. doi: 10.1590/S0103-56652009000200015.

CHARACH, A.; FERNANDEZ, R. **Enhancing ADHD medication adherence: challenges and opportunities**. *Curr Psychiatry Rep*, v. 15, p. 1-8, 2013. doi: 10.1007/s11920-013-0371-6.

COHN, N. **The visual language of comics: introduction to the structure and cognition of sequential images**. Bloomsbury Academic, 2013.

CORTESE, S.; COGHILL, D. **Twenty years of research on attention-deficit/hyperactivity disorder (ADHD): looking back, looking forward**. *Evid Based Ment Health*, v. 21, n. 4, p. 173-176, 2018. doi: 10.1136/ebmental-2018-300050.

DANTON, G. **O Roteiro nas Histórias em Quadrinhos**. Marca de Fantasia, 2010. Disponível em: <http://marcadedefantasia.com/livros/quiosque/roteironashq/roteironashq2ed.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2023.

DEMONTIS, D. *et al.* **Discovery of the first genome-wide significant risk loci for attention deficit/hyperactivity disorder.** *Nat Genet*, v. 51, n. 1, p. 63-75, 2019. doi: 10.1038/s41588-018-0269-7.

DEMONTIS, D. *et al.* **Genome-wide analyses of ADHD identify 27 risk loci, refine the genetic architecture and implicate several cognitive domains.** *Nat Genet*, v. 55, n. 2, p. 198-208, 2023. doi: 10.1038/s41588-022-01285-8.

DOBBINS, S. **Comics in public health: the sociocultural and cognitive influence of narrative on health behaviours.** *J Graph Nov Comics*, p. 35-52, 2016. doi: 10.1080/21504857.2015.1127844.

DORNELES, B. V. *et al.* **The impact of DSM-5 on the diagnosis of learning disorder in ADHD children and adolescents: A prevalence study.** *Psicol: Reflex Crit*, v.27, p.759–767, 2014. doi: 10.1590/1678-7153.2014274167.

EFFGEM, V. *et al.* **A visão de profissionais de saúde acerca do TDAH: processo diagnóstico e práticas de tratamento.** *Constr Psicopedg*, v. 25, n. 26, p. 34-45, 2017.

EISNER, W. **Quadrinhos e arte sequencial.** WMF Martins Fontes, 2010.

ELIA, J.; AMBROSINI, P.; BERRETTINI, W. **ADHD characteristics: I. Concurrent co-morbidity patterns in children & adolescents.** *Child Adolesc Psychiatry Ment Health*, v. 2, n. 1, p. 15, 2008. doi: 10.1186/1753-2000-2-15.

FARAONE, S. V.; LARSSON, H. **Genetics of attention deficit hyperactivity disorder.** *Mol Psychiatry*, v. 24, n. 4, p. 562–575, 2019. doi: 10.1038/s41380-018-0070-0.

FARINELLA, M. **The potential of comics in science communication.** *J Sci Commun*, v. 17, n. 1, p. Y01, 2018. doi: 10.22323/2.17010401.

FOOHS, M. M.; CORRÊA, G. S.; TOLEDO, E. E. **Histórias em quadrinhos na educação brasileira: uma revisão sistemática de literatura.** *Rev Est Pesq Educ*, v. 23, n. 1, p. 80-96, 2021. doi: 10.34019/1984-5499.2021.v23.30228.

FRAMPTON, J. E. **Lisdexamfetamine: a review in ADHD in adults.** *CNS Drugs*, v. 30, n. 4, p. 343-354, 2016. doi: 10.1007/s40263-016-0327-6.

FRANCO, E.; SILVA, C. A. B. **A arte dos quadrinhos.** ASPAS, 2017. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/403/o/a-arte-dos-quadrinhos_iii-fnpas.pdf. Acesso em: 18 nov. 2023.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** Paz T, p. 16, 1996.

FREIRE, P. **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire.** Cortez & Moraes, 1979.

FUSAR-POLI, P. *et al.* **Striatal dopamine transporter alterations in ADHD: pathophysiology or adaptation to psychostimulants? A meta-analysis.** *Am J Psychiatry*, v. 169, n. 3, p. 264-72, 2012. doi: 10.1176/appi.ajp.2011.11060940.

GOMES, M. B. **Máscaras: estudos narrativos de arte sequencial.** ASPAS, 2019.

GOMES, N. S.; SILVA, D. V. N.; BARBOSA, V. L. **Isto é um trabalho para... Os quadrinhos: reflexões por trás dos balões.** Dialogarts, 2020.

HOSLER, J.; BOOMER, K. B. **Are comic books an effective way to engage nonmajors in learning and appreciating science?.** *CBE: Life Sci Educ*, v. 10, n. 3, p. 309-317, 2011. doi: 10.1187/cbe.10-07-0090.

JENSEN, P. S. *et al.* **ADHD comorbidity findings from the MTA study: comparing comorbid subgroups.** *J Am Acad Child Adolesc Psychiatry*, v. 40, n. 2, p. 147-158, 2001. doi: 10.1097/00004583-200102000-00009.

KIISKI, H. *et al.* **EEG spectral power, but not theta/beta ratio, is a neuromarker for adult ADHD.** *Eur J Neurosci*, v. 51, n. 10, p. 2095–2109, 2020. doi: 10.1111/ejn.14645.

KLEIN, M. *et al.* **Genetic markers of ADHD-related variations in intracranial volume.** *Am J Psychiatry*, v. 176, n. 3, p. 228–238, 2019. doi: 10.1176/appi.ajp.2018.18020149.

LAGO, A. F.; CONCEIÇÃO, A. B. P.; GONÇALVES, M. B. B. **HQ/K-LAB: aspectos pedagógicos de uma história em quadrinhos.** In: *Anais do Congresso Internacional de Educação e Geotecnologias (CINTERGEO)*, p. 98-103, 2021.

LUCIO, P. S. **Atualização em TDAH: Guia de Compreensão e Manejo para Profissionais da Saúde Mental.** *Rev Psicol IMED*, v. 12, n. 1, p. 161-165, 2020. doi: 10.18256/2175-5027.2020.v12i1.3457.

MAIA, M. I. R.; CONFORTIN, H. **TDAH e aprendizagem: um desafio para a educação.** *Perspectiva*, v. 39, n. 148, p. 73-84, 2015. Disponível em: https://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/148_535.pdf. Acesso em: 18 nov. 2023.

MAIA, R. S.; ARAÚJO, T. C. S.; MAIA, E. M. C. **Aplicação da psicoeducação na saúde: revisão integrativa.** *Rev Br Psicoterap*, v. 20, n. 2, p. 53-63, 2018. doi: 10.5935/2318-0404.20180020.

MANZARI, N. *et al.* **Prenatal maternal stress and risk of neurodevelopmental disorders in the offspring: a systematic review and meta-analysis.** *Soc Psychiatry Psychiatr Epidemiol*, v. 54, n. 11, p.1299–1309, 2019. doi: 10.1007/s00127-019-01745-3.

MATUK, C.; HURWICH, T.; SPIEGEL, A.; DIAMOND, J. **How do teachers use comics to promote engagement, equity, and diversity in science classrooms?** *Res Sci Educ*, v.51, n.3, p. 685-732, 2021. doi: 10.1007/s11165-018-9814-8.

McCLOUD, S. **Desvendando os quadrinhos**. M. Books, 2005.

MIKKONEN, K. **The narratology of comic art**. Taylor & Francis, 2017. doi: 10.4324/9781315410135.

MITCHISON GM, NJARDVIK U. **Prevalence and Gender Differences of ODD, Anxiety, and Depression in a Sample of Children With ADHD**. *J Atten Disord*, v. 11, p. 1339-1345, 2019. doi: 10.1177/1087054715608442.

MOMANY, A. M.; KAMRADT, J. M.; NIKOLAS, M. A. **A meta-analysis of the association between birth weight and attention deficit hyperactivity disorder**. *J Abnorm Child Psychol*, v. 46, n. 7, p. 1409–1426, 2018. doi: 10.1007/s10802-017-0371-9.

MOONEY, M. A. *et al.* **Smaller total brain volume but not subcortical structure volume related to common genetic risk for ADHD**. *Psychol Med*, v. 51, n. 8, p. 1279-1288, 2020. doi: 10.1017/s0033291719004148.

MORAES, R. C. B.; DE ARAÚJO, G. C. **Produção científica sobre história em quadrinhos na Scielo (1997-2020): o que dizem as pesquisas**. *Rev Pemo*, v. 4, p. e46763-e46763, 2022. doi: 10.47149/pemo.v.4.6763.

MUELLER, A.K. *et al.* **Stigma in attention deficit hyperactivity disorder**. *ADHD Atten Def Hyp Disord*. 2012. doi: 10.1007/s12402-012-0085-3.

MYHRE, O. *et al.* **Early life exposure to air pollution particulate matter (PM) as risk factor for attention deficit/hyperactivity disorder (ADHD): Need for novel strategies for mechanisms and causalities**. *Toxicol Appl Pharmacol*, v. 354, p. 196-214, 2018. doi: 10.1016/j.taap.2018.03.015.

NAKAO, T. *et al.* **Gray matter volume abnormalities in ADHD: voxel-based meta-analysis exploring the effects of age and stimulant medication**. *Am J Psychiatry*, v. 168, p. 1154–1163, 2011. doi: 10.1176/appi.ajp.2011.11020281.

NICE. National Institute for Health and Care Excellence. **Attention deficit hyperactivity disorder: diagnosis and management (NICE Guideline)**. 2018. Disponível em: <https://www.nice.org.uk/guidance/ng87/evidence>. Acesso em: 18 nov. 2023.

NIGG, J. T. *et al.* **Development of ADHD: Etiology, heterogeneity, and early life course**. *Ann Rev Dev Psychology*, v. 2, p. 559-583, 2020. doi: 10.1146/annurev-devpsych-060320-093413.

OLIVEIRA, C. T.; DIAS, A. C. G. **Psicoeducação do transtorno do déficit de atenção/hiperatividade: o que, como e para quem informar?**. *Trends Psychology*, v. 26, p. 243-261, 2018. doi: 10.9788/TP2018.1-10Pt.

OLIVEIRA, C. T.; DIAS, A. C. G. **How can psychoeducation help in the treatment of mental disorders?**. *Estud Psicol*, v. 40, p. e190183, 2023. doi: 10.1590/1982-0275202340e190183.

PAMPUCH, M. **Guia Básico e Prático de Roteiro para Histórias em Quadrinhos**. Têmpora, 2022.

PIEVSKY, M. A.; MCGRATH, R. E. **The neurocognitive profile of attention-deficit/hyperactivity disorder: a review of meta-analyses**. Arch Clin Neuropsychol, v. 33, n. 2, p. 143–57, 2018. doi: 10.1093/arclin/acx055.

PIMENTA, P. C.; SILVA, A. C. B.; PELLI, A. **Crianças e adolescentes com TDAH no ambiente escolar: revisão bibliográfica**. Rev Cont Educ, v. 15, n. 33, p. 43-53, 2020. doi: 10.20500/v15i33.33736.

PRADO, C. C.; DE SOUSA JUNIOR, C. E.; PIRES, M. L. **Histórias em quadrinhos: uma ferramenta para a educação e promoção da saúde**. ECIS, 2017. doi: 10.29397/reciis.v11i2.1238.

PRIEGO, E.; FARTHING, A. **Barriers remain: Perceptions and uses of comics by mental health and social care library users**. Open Libr Humanit, v. 6, n. 2, p. 4, 2020. doi: 10.16995/olh.98.

REBLIN, I. A.; RODRIGUES, M. S. **Arte sequencial em perspectiva multidisciplinar**. ASPAS, 2015.

REBLIN, I. A.; MACHADO, R. F.; WESCHENFELDER, G. **Vamos falar sobre quadrinhos? Retratos teóricos a partir do sul**. ASPAS, 2016.

REIERSEN, A. M.; TODD, R. D. **Co-occurrence of ADHD and autism spectrum disorders: phenomenology and treatment**. Expert Rev Neurother, v. 8, n. 4, p. 657-69, 2008. doi: 10.1586/14737175.8.4.657.

ROHDE, L. A.; BUITELAAR, J. K.; GERLACH, M.; FARAONE, S. V. **Guia para compreensão e manejo do TDAH da World Federation of ADHD**. Artmed, 2019.

SAMOSA, R. C. **COSIM (comics cum sim): an innovative material in teaching biology**. EJRS, v. 2, n. 4, p. 19-28, 2021. Disponível em: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED618190.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2023.

SANTOS, W. M.; ALBUQUERQUE, A. R. **Intervenções escolares para o TDAH: Uma revisão da literatura (2000-2018)**. Psicol: Teoria Prática, v. 21, n. 3, 2019. doi: 10.5935/1980-6906/psicologia.v21n3p205-227.

SANTOS JÚNIOR, C. J.; SILVA JÚNIOR, S. N.; COSTA, P. J. M. S. **Construção e validação de tecnologia educativa no formato de história em quadrinhos na área de imunizações: instrumento de autocuidado e de estímulo à vacinação infantil**. Ciênc Educ, v. 27, 2021. doi: 10.1590/1516-731320210036.

SEERY, C. *et al.* **What adults with ADHD want to know: A Delphi consensus study on the psychoeducational needs of experts by experience**. Health Expect, v. 25, n. 5, p. 2593-2602, 2022. doi: 10.1111/hex.13592.

SELASKOWSKI, B. *et al.* **Smartphone-assisted psychoeducation in adult attention-deficit/hyperactivity disorder: A randomized controlled trial.** *Psychiatry Res*, v. 317, p. 114802, 2022. doi: 10.1016/j.psychres.2022.114802.

SERATI, M. *et al.* **Research review: the role of obstetric and neonatal complications in childhood attention deficit and hyperactivity disorder—a systematic review.** *J Child Psychol Psychiatry*, v. 58, n. 12, p. 1290–1300, 2017. doi: 10.1111/jcpp.12779

SHAW, P. *et al.* **Attention-deficit/hyperactivity disorder is characterized by a delay in cortical maturation.** *PNAS*, v. 104, n. 49, p. 19649–19654, 2007. doi: 10.1073/pnas.0707741104.

SIBLEY, M. H. *et al.* **Variable patterns of remission from ADHD in the multimodal treatment study of ADHD.** *Am J Psychiatry*, v. 179, n. 2, p. 142-151, 2022. doi: 10.1176/appi.ajp.2021.21010032.

SILVA, D. *et al.* **Children diagnosed with attention deficit disorder and their hospitalisations: population data linkage study.** *Eur Child Adolesc Psychiatry*, v. 23, n. 11, p. 1043-1050, 2014. doi: 10.1007/s00787-014-0545-8.

SILVA OLIVEIRA, F.; SENA TEIXEIRA, C. S.; FREITAS, I. M. D. **Educação de surdos: repressões e conquistas.** *Diversitas J*, v. 6, n. 2, p. 2606-2626, 2021. doi: 10.17648/diversitas-journal-v6i2-1462.

SILVA, G. B.; SOTÉRIO, C.; QUEIROZ, S. L. **Aplicação de uma história em quadrinhos, Trinity, na educação em química.** *Química Nova*, v. 44, n. 7, 2021. doi: 10.21577/0100-4042.20170734.

SNYDER, B. **Save the cat! The last book on screenwriting you'll ever need.** Studio City, 2005.

SOLBERG, B. S.; HAAVIK, J.; HALMOY, A. **Health Care Services for Adults With ADHD: Patient Satisfaction and the Role of Psycho-Education.** *J Atten Disord*, v. 23, n. 1, p. 99-108, 2019. doi: 10.1177/1087054715587941.

SOUZA, L. C.; SAMPAIO, R. T. **A educação musical inclusiva no Brasil: uma revisão de literatura.** *Olhares: Rev Unifesp*, v. 7, n. 2, p. 113-128, 2019. doi: 10.34024/olhares.2019.v7.869.

THOMAS, E. B. **The Oxford Handbook of Comic Book Studies: What Else Is a Comic? Between Bayeux and Beano.** Oxford Academic, p. 53–74, 2019. doi: 10.1093/oxfordhb/9780190917944.013.4.

TOPFFER, R. **Histoire de Mr. Jabot.** 1833. Disponível em: https://ebooks-bnr.com/ebooks/pdf4/topffer_histoire_m_jabot.pdf. Acesso em: 7 out. 2023.

VAN DER MEER, D. *et al.* **The serotonin transporter gene polymorphism 5-HTTLPR moderates the effects of stress on attention-deficit/hyperactivity disorder.** *J Child Psychol Psychiatry*, v. 55, n. 12, p. 1363-1371, 2014. doi: 10.1111/jcpp.12240.

VERGUEIRO, W.; RAMOS, P. **Quadrinhos na educação: da rejeição à prática.** Contexto, 2009.

VOGLER, C. **A jornada do escritor.** M W Prod, ed. 2, 1998.

WEIBEL, S. *et al.* **Practical considerations for the evaluation and management of Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD) in adults.** *L'encephale*, v. 46, n. 1, p. 30-40, 2020. doi: 10.1016/j.encep.2019.06.005.

WIEDEMANN, G.; KLINGBERG, S.; PITSCHEL-WALZ, G. **Psychoedukative Interventionen in der Behandlung von Patienten mit schizophrenen Störungen.** *Der Nervenarzt*, v. 74, p. 789–808, 2003. doi: 10.1007/s00115-003-1558-6.

WILLIAMS, I. C. M. **Graphic medicine: comics as medical narrative.** *Med Humanit*, v. 38, n. 1, p. 21-27, 2012. doi: 10.1136/medhum-2011-010093.

APÊNDICE 1 – MODELO DE ROTEIRO PARA AS HQs

HISTÓRIA “ _____ ”
SINTOMAS ABORDADOS: _____
ATO _
<p>PÁGINA __ - _ QUADRO</p> <p>Breve descrição do que será apresentado no quadro.</p> <p>P _ Q _</p> <p>Descrição detalhada do que será apresentado no quadro, de modo a auxiliar o desenhista na idealização visual que se espera exprimir. Devem ser considerados: período temporal (hora, dia, mês, ano ou século), ambientação espacial (interno ou externo), enquadramento (plano geral, plano inteiro, plano médio ou primeiro plano), descrição do(s) personagem(ns) (roupas, expressões, ações e localização no ambiente).</p> <p>RECORDATÓRIO e/ou NARRAÇÃO</p> <p>Texto de apoio utilizado para contextualizar ou direcionar a história apresentada no quadro.</p> <p>NOME DO PERSONAGEM QUE ESTÁ FALANDO</p> <p>“Citação direta do que será falado pelo personagem”.</p> <p>ONOMATOPEIAS</p> <p>Sons que devem aparecer no quadro.</p>

Legenda: página (P_) e quadro (Q_).

FONTE: Adaptado de DANTON, G. (2010) e PAMPUCH, M. (2022)

APÊNDICE 2 – ROTEIROS DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

HISTÓRIA “Nada está perdido”

SINTOMAS ABORDADOS: Frequentemente não presta atenção em detalhes ou comete erros por descuido em tarefas escolares, no trabalho ou durante outras atividades (p. ex., negligencia ou deixa passar detalhes, o trabalho é impreciso); Frequentemente perde coisas necessárias para tarefas ou atividades (p. ex., materiais escolares, lápis, livros, instrumentos, carteiras, chaves, documentos, óculos, celular); Com frequência é esquecido em relação às atividades cotidianas (p. ex., realizar tarefas, obrigações; para adolescentes mais velhos e adultos, retornar ligações, pagar contas, manter horários agendados); Frequentemente levanta da cadeira em situações em que se espera que permaneça sentado (p. ex., sai do seu lugar em sala de aula, no escritório ou em outro local de trabalho ou em outras situações que exijam que se permaneça em um mesmo lugar).

ATO ÚNICO

PÁGINA 1 - QUADRO 1

Quadro branco. O personagem aparece caminhando. Não há especificações quanto ao local.

P1Q1

Ambiente externo. Plano geral. Quadro branco sem detalhes. O personagem está no meio da cena, caminhando para a direita do quadro.

RECORDATÓRIO e/ou NARRAÇÃO

Quadro mudo.

PÁGINA 1 - QUADRO 2

O personagem se depara com balões de ar vermelhos.

P1Q2

Ambiente externo. Plano geral. Quadro branco com balões de ar vermelhos. O personagem está no meio da cena, ainda direcionado para o caminho, mas desta vez está rodeado por balões.

RECORDATÓRIO e/ou NARRAÇÃO

Quadro mudo.

PÁGINA 1 - QUADRO 3

O personagem carrega um dos balões e continua o caminho.

P1Q3

Ambiente externo. Plano geral. Com os balões à esquerda do quadro, o personagem carrega um dos balões vermelhos pelo fio e continua seu trajeto.

RECORDATÓRIO e/ou NARRAÇÃO

Quadro mudo.

PÁGINA 1 - QUADRO 4

O balão escapa das mãos do personagem.

P1Q4

Ambiente externo. Plano geral. O balão voa à esquerda do personagem, que o observa confuso e agoniado.

RECORDATÓRIO e/ou NARRAÇÃO

Quadro mudo.

PÁGINA 1 - QUADRO 5 (conclusão)

O personagem corre em direção aos balões vermelhos novamente.

P1Q5

Ambiente externo. Plano geral. Em dois quadros agrupados, o personagem (direita) se esforça para correr em direção aos balões vermelhos (esquerda) novamente.

RECORDATÓRIO e/ou NARRAÇÃO

Quadro mudo.

PÁGINA 1 - QUADRO 6

O personagem carrega um dos balões e continua o caminho.

P1Q6

Ambiente externo. Plano geral. O personagem carrega um dos balões vermelhos pelo fio e continua seu trajeto à direita do quadro.

RECORDATÓRIO e/ou NARRAÇÃO

Quadro mudo.

PÁGINA 1 - QUADRO 7

Os balões “perdidos” pelo personagem podem ser vistos acima de sua cabeça.

P1Q6

Ambiente externo. Plano geral. A cena mostra o personagem a partir dos ombros, permitindo que seja visualizado o ambiente acima. Ainda carregando o balão e caminhando para a direita, é possível ver balões de diferentes cores em cima da cabeça do personagem. Tais balões representarão conhecimentos ou memórias que aparentavam estar “perdidas” pelo personagem, mas que ainda podem ser recuperadas se ele mudar a direção de sua vista.

RECORDATÓRIO e/ou NARRAÇÃO

Recordatório: “...quando um caminho te limita, talvez seja a hora de mudar de perspectiva”

HISTÓRIA “Bola de pelos”

SINTOMAS ABORDADOS: Frequentemente não presta atenção em detalhes ou comete erros por descuido em tarefas escolares, no trabalho ou durante outras atividades (p. ex., negligencia ou deixa passar detalhes, o trabalho é impreciso); Com frequência é esquecido em relação a atividades cotidianas (p. ex., realizar tarefas, obrigações; para adolescentes mais velhos e adultos, retornar ligações, pagar contas, manter horários agendados).

ATO ÚNICO**PÁGINA 1 - QUADRO 1**

Uma mulher está entrando na cozinha. Só é possível ver seu corpo do quadril para baixo. Logo atrás, a mulher é acompanhada por um gato marrom.

P1Q1

Ambiente interno. Plano médio. Manhã. A imagem da mulher é vista na altura da cintura para baixo. A mulher está próxima à porta, em movimento, direcionando-se para o interior da cozinha. Ela veste um robe roxo e uma pantufa cinza. Ao fundo está um gato marrom que a segue.

RECORDATÓRIO e/ou NARRAÇÃO

Quadro mudo.

PÁGINA 1 - QUADRO 2

Uma mulher está na cozinha. Só é possível ver seu corpo do quadril para baixo. Ao fundo, seu gato mia.

P1Q2

Ambiente interno. Plano médio. Manhã. A imagem da mulher é vista da altura da cintura para baixo. A mulher está posicionada na frente da cafeteira. De baixo, surge o som de um miado.

ONOMATOPEIAS

(miado).

PÁGINA 1 - QUADRO 3

A mulher faz carinho no gato.

P1Q3

Ambiente interno. Primeiro plano. Manhã. A imagem focaliza no gato marrom. Ele expressa aconchego enquanto recebe o carinho da mulher. Só é possível enxergar a mão que faz o agrado.

RECORDATÓRIO e/ou NARRAÇÃO

Quadro mudo.

ONOMATOPEIAS

(ronrono).

PÁGINA 1 - QUADRO 4

A mulher se questiona quanto a ter dado comida ao gato.

P1Q4

Ambiente interno. Plano médio. Manhã. A imagem focaliza no gato marrom, mas desta vez está mais afastado, dando a impressão de que a mulher se levantou. O gato expressa um olhar de “gato de botas”, com olhos expressivos e brilhantes. Ao redor aparecem pensamentos da mulher demonstrando a dúvida quanto a ter dado comida ao gato.

A MULHER

Pensamento: “Será que eu já te dei comida?”

Pensamento: “Acho que não...”

PÁGINA 2 - QUADRO 5

A mulher coloca ração no pote do gato.

P2Q5

Ambiente interno. Primeiro plano. Manhã. A imagem focaliza na mão da mulher segurando um pequeno medidor que derruba ração no pote do gato.

RECORDATÓRIO e/ou NARRAÇÃO

Quadro mudo.

ONOMATOPEIAS

(barulho da ração caindo no pote).

PÁGINA 2 - QUADRO 6

Uma mulher está entrando na cozinha. Só é possível ver seu corpo do quadril para baixo. Logo atrás, a mulher é acompanhada por um gato marrom.

P2Q6

Ambiente interno. Plano médio. Tarde. A imagem da mulher é vista da altura da cintura para baixo. A mulher está próxima à porta, em movimento, direcionando-se para o interior da cozinha. Ela veste um terno bege e um sapato social. Ao fundo está um gato marrom que a segue.

RECORDATÓRIO e/ou NARRAÇÃO

Quadro mudo.

PÁGINA 2 - QUADRO 7

A mulher faz carinho no gato.

P2Q7

Ambiente interno. Primeiro plano. Tarde. A imagem focaliza no gato marrom. Ele expressa aconchego enquanto recebe o carinho da mulher. Só é possível enxergar a mão que faz o agrado.

RECORDATÓRIO e/ou NARRAÇÃO

Quadro mudo.

ONOMATOPEIAS

(ronrono).

PÁGINA 2 - QUADRO 8

A mulher se questiona quanto a ter dado comida ao gato.

P2Q8

Ambiente interno. Plano médio. Tarde. A imagem focaliza no gato marrom, mas desta vez está mais afastado, dando a impressão de que a mulher se levantou. O gato expressa um olhar de “gato de botas”, com olhos expressivos e brilhantes. Ao redor aparecem interrogações da mulher demonstrando a dúvida quanto a ter dado comida ao gato.

RECORDATÓRIO e/ou NARRAÇÃO

Há interrogações no alto do quadro, vindos da mulher.

PÁGINA 3 - QUADRO 9

A mulher coloca ração no pote do gato.

P3Q9

Ambiente interno. Primeiro plano. Tarde. A imagem focaliza na mão da mulher segurando um pequeno medidor que derruba ração no pote do gato.

RECORDATÓRIO e/ou NARRAÇÃO

Quadro mudo.

ONOMATOPEIAS

(barulho da ração caindo no pote).

PÁGINA 3 - QUADRO 10

Uma mulher está na cozinha. Só é possível ver seu corpo do quadril para baixo. Ao fundo, seu gato mia.

P3Q10

Ambiente interno. Plano médio. Tarde. A imagem da mulher é vista da altura da cintura para baixo. A mulher está posicionada na mesma bancada, nela há um prato de macarrão. De baixo, ressurge o som de um miado.

ONOMATOPEIAS

(miado).

PÁGINA 3 - QUADRO 11

A mulher faz carinho no gato.

P3Q11

Ambiente interno. Primeiro plano. Manhã. A imagem focaliza no gato marrom. Ele expressa aconchego enquanto recebe o carinho da mulher. Só é possível enxergar a mão que faz o agrado.

RECORDATÓRIO e/ou NARRAÇÃO

Quadro mudo.

ONOMATOPEIAS

(ronrono).

PÁGINA 3 - QUADRO 12

A mulher coloca ração no pote do gato.

P3Q12

Ambiente interno. Primeiro plano. Tarde. A imagem focaliza na mão da mulher segurando um pequeno medidor que derruba ração no pote do gato. Ao redor aparecem falas da mulher demonstrando a dúvida quanto a ter dado comida ao gato.

A MULHER

Fala: “Melhor garantir...”

ONOMATOPEIAS

(barulho da ração caindo no pote).

PÁGINA 4 - QUADRO 13

Uma mulher está na cozinha. Só é possível ver seu corpo do quadril para baixo. Ao fundo, seu gato mia.

P4Q13

Ambiente interno. Plano médio. Final de tarde. A imagem da mulher é vista na altura da cintura para baixo. A mulher está posicionada a frente da bancada. Ela veste uma calça de moletom cinza e chinelo. De baixo, há o som de um miado.

ONOMATOPEIAS

(miado).

PÁGINA 4 - QUADRO 14

A mulher coloca ração no pote do gato.

P4Q14

Ambiente interno. Primeiro plano. Tarde. A imagem focaliza no pote do gato cheio.

RECORDATÓRIO e/ou NARRAÇÃO

Quadro mudo.

PÁGINA 4 - QUADRO 15

Uma mulher está na cozinha. Só é possível ver seu corpo do quadril para baixo. Ao fundo, seu gato mia.

P4Q15

Ambiente interno. Plano médio. Manhã. A imagem da mulher é vista da altura da cintura para baixo. Ela veste um robe com desenhos natalinos. A mulher está posicionada na frente da cafeteira. De baixo, aparece novamente o som de um miado.

ONOMATOPEIAS

(miado).

PÁGINA 4 - QUADRO 16

Passagem de tempo, o gato está gordo.

P4Q16

Ambiente interno. Plano médio. Meses depois. A imagem focaliza no gato marrom com a mesma expressão de “gato de botas”, mas desta vez ele está bem mais gordo.

RECORDATÓRIO e/ou NARRAÇÃO

Quadro mudo.

HISTÓRIA “AS ASAS DE BRUNA”

SINTOMAS ABORDADOS: Frequentemente parece não escutar quando alguém lhe dirige a palavra diretamente (p. ex., parece estar com a cabeça longe, mesmo na ausência de qualquer distração óbvia); Com frequência é facilmente distraído por estímulos externos (para adolescentes mais velhos e adultos, pode incluir pensamentos não relacionados); Frequentemente remexe ou batuca as mãos ou os pés ou se contorce na cadeira; Frequentemente tem dificuldade de manter a atenção em tarefas ou atividades lúdicas (p. ex., dificuldade de manter o foco durante aulas, conversas ou leituras prolongadas).

ATO 1

<p>PÁGINA 1 - QUADRO 1 Quadro longo horizontal. Bruna cresce enquanto observa momentos da vida.</p> <p>P1Q1 Ambiente externo. Plano geral ou médio. Manhã/Tarde. Prolongação de quadrinhos.</p> <table border="1"> <tr> <td>A primeira imagem mostra Bruna (+/- 11 anos) observando de perto o caminho feito pelas formigas.</td> <td>A segunda imagem mostra Bruna no quintal (+/- 11 anos) observando o líquido resultante das folhas que amassou em um pote.</td> <td>A terceira imagem mostra Bruna (+/-11 anos) sentada na grama observando várias situações no parque (um cão pegando um graveto, um senhor andando, um casal tomando sorvete).</td> </tr> </table> <p>RECORDATÓRIO e/ou NARRAÇÃO Narração superior: “Desde pequena, Bruna observa cada detalhe da vida como se estivesse em um universo particular”</p>		A primeira imagem mostra Bruna (+/- 11 anos) observando de perto o caminho feito pelas formigas.	A segunda imagem mostra Bruna no quintal (+/- 11 anos) observando o líquido resultante das folhas que amassou em um pote.	A terceira imagem mostra Bruna (+/-11 anos) sentada na grama observando várias situações no parque (um cão pegando um graveto, um senhor andando, um casal tomando sorvete).
A primeira imagem mostra Bruna (+/- 11 anos) observando de perto o caminho feito pelas formigas.	A segunda imagem mostra Bruna no quintal (+/- 11 anos) observando o líquido resultante das folhas que amassou em um pote.	A terceira imagem mostra Bruna (+/-11 anos) sentada na grama observando várias situações no parque (um cão pegando um graveto, um senhor andando, um casal tomando sorvete).		
<p>PÁGINA 1 - QUADRO 2 Bruna está entrando na sala de aula.</p> <p>P1Q2 Ambiente interno. Plano médio. Manhã. De uniforme, Bruna segura a mão da mãe ao parar na porta da sala de aula. A garota exprime preocupação.</p> <p>RECORDATÓRIO e/ou NARRAÇÃO Narração superior: “Tudo começou a mudar no Ensino Fundamental...”</p>	<p>PÁGINA 1 - QUADRO 3 A professora desenha no quadro as formas geométricas.</p> <p>P1Q3 Ambiente interno. Plano médio. Manhã. A professora está de costas, ela usa um avental branco e seu braço está direcionado ao quadro. Nele há formas geométricas desenhadas, uma delas ainda é feita pela professora.</p> <p>ONOMATOPEIAS (silêncio).</p>			
<p>PÁGINA 1 - QUADRO 4 Bruna sente a brisa que vem da janela.</p> <p>P1Q4 Ambiente interno. Plano médio. Manhã. A cena mostra Bruna sentada em sua carteira, ao redor, os demais alunos anotam as informações do quadro no caderno. A garota sente uma brisa vinda de seu lado direito.</p> <p>RECORDATÓRIO e/ou NARRAÇÃO Quadro mudo</p>	<p>PÁGINA 1 - QUADRO 5 Bruna olha para a janela.</p> <p>P1Q5 Ambiente interno. Plano médio. Manhã. A cena direciona o olhar de Bruna para uma janela. Nela, há a paisagem de uma mata extensa, com muitas árvores em um tom de verde fechado.</p> <p>PROFESSORA Fala: “O triângulo isóscele...”</p>			

<p>PÁGINA 2 - QUADRO 6 Há um pássaro voando entre as árvores.</p> <p>P2Q6 Ambiente externo. Plano médio. Manhã. A cena mostra um pássaro preto voando entre as copas das árvores. Ainda não é possível visualizar muitos detalhes de sua fisionomia. Referência: https://www.wikiaves.com.br/wiki/tesourinha-da-mata.</p> <p>RECORDATÓRIO e/ou NARRAÇÃO Quadro mudo</p>	<p>PÁGINA 2 - QUADRO 7 Bruna observa o pássaro.</p> <p>P2Q7 Ambiente externo. Primeiro plano. Manhã. A cena mostra o pássaro posicionado em um dos galhos. Agora, é possível observá-lo com mais detalhes. Cabeça preta. Bico amarelo. Asas pretas. Peito branco. Longa calda preta em formato de tesoura (esta característica deve ser ressaltada durante a história). Referência: https://www.wikiaves.com.br/wiki/tesourinha-da-mata.</p> <p>ONOMATOPEIAS (canto do pássaro)</p>
<p>PÁGINA 2 - QUADRO 8 Bruna observa o pássaro.</p> <p>P2Q8 Ambiente externo. Primeiro plano. Manhã. A cena mostra um foco ainda maior no corpo do pássaro. As asas pretas contêm pontos amarelos. O peito é formado por penas amarelas e brancas. Referência: https://www.wikiaves.com.br/wiki/tesourinha-da-mata. Um balão surge de um dos cantos do quadro, ele representa a professora chamando pela atenção da garota.</p> <p>PROFESSORA Fala: “Bruna??”</p>	<p>PÁGINA 2 - QUADRO 9 Bruna retorna à atenção para a aula.</p> <p>P2Q9 Ambiente interno. Plano geral. Manhã. A cena mostra Bruna um pouco assustada. A professora está ao lado da garota, questionando-a.</p> <p>PROFESSORA Fala: “Bruna, você anotou a atividade?”</p>
<p>PÁGINA 2 - QUADRO 10 Bruna continua a anotar a atividade.</p> <p>P2Q10 Ambiente interno. Plano médio. Manhã. Bruna está anotando a atividade no caderno com rapidez. No canto de seu caderno, há desenhos simples de pássaros. Ao seu redor, os demais colegas estão conversando, todos com os materiais guardados.</p> <p>ONOMATOPEIAS (risadas)</p>	<p>PÁGINA 3 - QUADRO 11 Bruna e seu pai retornam para casa.</p> <p>P3Q11 Ambiente interno. Plano médio. Carro. Meio-dia. O céu está com algumas nuvens carregadas. Bruna está sentada na cadeira de trás, enquanto seu pai dirige o carro. Ele está usando uma roupa casual. O pai pergunta a filha como havia sido seu dia.</p> <p>PAI Fala: “O que você aprendeu hoje, filha?”</p>

<p>PÁGINA 3 - QUADRO 12 Bruna e seu pai retornam para casa.</p> <p>P3Q12 Ambiente interno. Plano médio. Carro. Meio-dia. Há uma leve chuva de verão. Bruna está sentada na cadeira de trás, enquanto seu pai dirige o carro. Ele está usando uma roupa casual. A garota exprime dúvida ao se lembrar do que havia aprendido na aula de matemática.</p> <p>BRUNA Fala: “hm... eu não lembro o nome, pai... eram uns desenhos...”</p>	<p>PÁGINA 3 - QUADRO 13 Bruna se distrai com as gotas de chuva.</p> <p>P3Q13 Ambiente interno. Plano médio. Carro. Meio-dia. Não está mais chovendo. Bruna está sentada na cadeira de trás, enquanto seu pai dirige o carro. Ele está usando uma roupa casual. A cena mostra o carro parado no sinaleiro. Bruna está olhando as gotas que ficaram na janela.</p> <p>PAI Fala: “Essa chuva nos pegou de surpresa”</p>
<p>PÁGINA 3 - QUADRO 14 Bruna se distrai com as gotas de chuva.</p> <p>P3Q14 Ambiente interno. Primeiro plano. Meio-dia. A cena mostra uma gota de chuva sendo observada pela garota. Os reflexos da rua que incidem sobre a gota formam uma teia. Referência: https://wallhere.com/pt/wallpaper/603669 e https://www.istockphoto.com/br/foto/linhas-ca%C3%B3ticas-de-teia-de-aranha-com-gotas-de-%C3%A1gua-de-redoendo-em-azul-com-reflexos-gm1341054569-420918556 . Ao longe, a fala do pai vai diminuindo.</p> <p>PAI Fala: “Eu ia lavar o carro...”</p>	<p>PÁGINA 4 - QUADRO 15 Bruna e o pai almoçam.</p> <p>P4Q15 Ambiente interno. Plano geral. Meio-dia. A cena mostra pai e filha almoçando na mesa da cozinha.</p> <p>RECORDATÓRIO e/ou NARRAÇÃO Quadro mudo</p>
<p>PÁGINA 4 - QUADRO 16 Bruna tem dificuldade com a atividade.</p> <p>P4Q16 Ambiente interno. Plano médio. Tarde. A cena mostra Bruna em seu quarto. Ela está sentada, há uma pequena mesa em sua frente onde estão distribuídos cadernos. A garota expressa muita dúvida ao tentar fazer a atividade de geometria da aula que teve na manhã do mesmo dia.</p> <p>RECORDATÓRIO e/ou NARRAÇÃO Quadro mudo</p>	<p>PÁGINA 5 - QUADRO 17 Bruna pede ajuda à mãe.</p> <p>P5Q17 Ambiente interno. Plano geral. Final da Tarde. A cena mostra Bruna e sua mãe, elas estão lado a lado se olhando. A mãe está usando uma roupa de trabalho formal.</p> <p>BRUNA Fala: “Mãe, você pode me ajudar?”</p>

<p>PÁGINA 5 - QUADRO 18 Bruna conta sobre os pássaros.</p> <p>P5Q18 Ambiente interno. Plano médio. Final da Tarde. A cena se passa no quarto de Bruna, na mesma posição em que a garota tentava fazer a atividade anteriormente. A mãe de Bruna se mostra compreensiva. A cena é acolhedora. A mãe pergunta sobre os pássaros. Bruna se empolga ao explicar o que viu.</p> <p>MÃE Fala: “Que desenhos são esses, filha?”</p> <p>BRUNA Fala: “Eles estavam voando perto da escola hoje”</p>	<p>PÁGINA 6 - QUADRO 19 Bruna e sua mãe conversam sobre a dificuldade de entender a matéria.</p> <p>P6Q19 Ambiente interno. Plano médio. Final da Tarde. A cena se passa no quarto de Bruna, na mesma posição em que a garota tentava fazer a atividade anteriormente. A mãe de Bruna se mostra compreensiva. A cena é acolhedora.</p> <p>MÃE Fala: “Tive uma ideia!” Fala: “Quando eu tinha a sua idade, aprendi a estudar de um jeitinho só meu. Agora é a sua vez.”</p>
<p>PÁGINA 7 - QUADRO 20 A mãe de Bruna usa os pássaros para ensinar geometria à filha.</p> <p>P7Q20 Ambiente interno. Plano médio. Final da Tarde. A cena mostra um novo desenho do pássaro, podem ser usados traços simples. Desta vez, asas, bico e cauda são sobrepostos por triângulos. As formas podem ser coloridas a fim de chamar a atenção do leitor.</p> <p>RECORDATÓRIO e/ou NARRAÇÃO Quadro mudo</p>	<p>PÁGINA 7 - QUADRO 21 O pássaro desenhado sai do quadro voando.</p> <p>P7Q21 A cena mostra o desenho feito pela mãe se transformando no pássaro visto por Bruna. Este sai do quadro e voa em direção ao leitor.</p> <p>RECORDATÓRIO e/ou NARRAÇÃO Quadro mudo</p>

HISTÓRIA “Crônica do Amanhã”

SINTOMAS ABORDADOS: Frequentemente não segue instruções até o fim e não consegue terminar trabalhos escolares, tarefas ou deveres no local de trabalho (p. ex., começa as tarefas, mas rapidamente perde o foco e facilmente perde o rumo); Frequentemente tem dificuldade para organizar tarefas e atividades (p. ex., dificuldade em gerenciar tarefas sequenciais; dificuldade em manter materiais e objetos pessoais em ordem; trabalho desorganizado e desleixado; mau gerenciamento do tempo; dificuldade em cumprir prazos); Frequentemente evita, não gosta ou reluta em se envolver em tarefas que exijam esforço mental prolongado (p. ex., trabalhos escolares ou lições de casa; para adolescentes mais velhos e adultos, preparo de relatórios, preenchimento de formulários, revisão de trabalhos longos); Frequentemente remexe ou batuca as mãos ou os pés ou se contorce na cadeira.

ATO ÚNICO

<p>PÁGINA 1 - QUADRO 1 Um homem está trabalhando em seu escritório.</p> <p>P1Q1 Ambiente interno. Plano médio. Sentado em sua escrivaninha do escritório, o homem observa o projeto que está em cima da mesa. O homem parece não conseguir se mexer.</p> <p>O HOMEM Pensamento: “Preciso terminar esse quadrinho...”</p>	<p>PÁGINA 1 - QUADRO 2 O homem sai do escritório.</p> <p>P1Q2 Ambiente interno. Plano médio. O homem está saindo do escritório, deixando seu projeto para trás.</p> <p>O HOMEM Pensamento: “...amanhã”</p>
---	---

<p>HISTÓRIA “Palavras”</p>
<p>SINTOMAS ABORDADOS: Esta história não abordará os sintomas do TDAH, devendo ser direcionada aos estigmas sofridos por pessoas com o transtorno.</p>
<p>ATO ÚNICO</p>
<p>PÁGINA 1 - QUADRO 1 O personagem é esmagado por frases negativas sobre TDAH.</p> <p>P1Q1 Ambiente externo. Plano geral. Em uma sequência de três momentos, o personagem aparece em pé rodeado por algumas frases sobre TDAH. Sequencialmente, as frases se acumulam e se aproximam do personagem, dando a sensação de sufocamento.</p> <p>PERSONAGENS EXTERNOS Fala: “Não existe TDAH” Fala: “Mal educado” Fala: “Isso é preguiça” Fala: “Você não leva os compromissos a sério” Fala: “Mas era tão óbvio” Fala: “Todo mundo tem TDAH hoje em dia”</p>
<p>PÁGINA 1 - QUADRO 2 O personagem se levanta com ajuda das frases assertivas sobre TDAH.</p> <p>P1Q2 Ambiente externo. Plano geral. Em uma sequência de três momentos, o personagem começa a se levantar ao passo em que as frases assertivas surgem e afastam as negativas, libertando o personagem.</p> <p>PERSONAGENS EXTERNOS Fala: “Todos os transtornos eram pouco conhecidos no começo” Fala: “Está tudo bem” Fala: “Como podemos te ajudar?” Fala: “E se fizermos dessa outra forma?” Fala: “Podemos montar um cronograma juntos” Fala: “A consulta foi boa, hoje?”</p>

HISTÓRIA “Minutos”
SINTOMAS ABORDADOS: Frequentemente tem dificuldade para organizar tarefas e atividades (p. ex., dificuldade em gerenciar tarefas sequenciais; dificuldade em manter materiais e objetos pessoais em ordem; trabalho desorganizado e desleixado; mau gerenciamento do tempo; dificuldade em cumprir prazos).
ATO ÚNICO
<p>PÁGINA 1 - QUADRO 1 Uma pessoa está dormindo.</p> <p>P1Q1 Ambiente interno. Plano geral. Madrugada. Uma pessoa está deitada na cama de costas para o espectador. Ela está em um quarto simples, paredes brancas, cortina e cobertor em tons pastéis. Ao lado da cama, há uma pequena mesa. Nela estão um abajur e um celular.</p> <p>ONOMATOPEIAS (barulho de sono ou ronco).</p>
<p>PÁGINA 2 - QUADRO 2 Uma pessoa está dormindo.</p> <p>P2Q2 Ambiente interno. Primeiro plano. Madrugada. Uma pessoa está deitada na cama de costas para o espectador. A cena é aconchegante. Vindo do fundo, percebe-se a luz do celular e o som do despertador.</p> <p>ONOMATOPEIAS (som do despertador).</p>
<p>PÁGINA 2 - QUADRO 3 O despertador está tocando.</p> <p>P2Q3 Ambiente interno. Primeiro plano. Madrugada. A imagem foca no celular que está na mesa ao lado da cama. Nele podemos ver o despertador das 5h00.</p> <p>ONOMATOPEIAS (som do despertador).</p>
<p>PÁGINA 2 - QUADRO 4 O despertador é desligado.</p> <p>P2Q4 Ambiente interno. Primeiro plano. Madrugada. A imagem foca em uma mão apertando o botão de “desligar” no celular que está na mesa ao lado da cama. Nele podemos ver o despertador das 5h00.</p> <p>RECORDATÓRIO e/ou NARRAÇÃO Quadro mudo</p>

PÁGINA 2 - QUADRO 5

Uma pessoa está dormindo.

P2Q5

Ambiente interno. Primeiro plano. Madrugada. Uma pessoa está deitada na cama de costas para o espectador. A cena é aconchegante. Vindo do fundo, percebe-se a luz do celular e o som do despertador.

ONOMATOPEIAS

(som do despertador).

PÁGINA 2 - QUADRO 6

O despertador está tocando.

P2Q6

Ambiente interno. Primeiro plano. Madrugada. A imagem foca no celular que está na mesa ao lado da cama. Nele podemos ver o despertador das 5h30.

ONOMATOPEIAS

(som do despertador).

PÁGINA 2 - QUADRO 7

O despertador é desligado.

P2Q7

Ambiente interno. Primeiro plano. Madrugada. A imagem foca em uma mão apertando o botão de “desligar” no celular que está na mesa ao lado da cama. Nele podemos ver o despertador das 5h30.

RECORDATÓRIO e/ou NARRAÇÃO

Quadro mudo

PÁGINA 3 - QUADRO 8

O despertador está tocando.

P3Q8

Ambiente interno. Primeiro plano. Manhã. A imagem foca no celular que está na mesa ao lado da cama. Nele podemos ver o despertador das 6h00.

ONOMATOPEIAS

(som do despertador).

PÁGINA 3 - QUADRO 9

O despertador está tocando.

P3Q9

Ambiente interno. Primeiro plano. Manhã. A imagem foca no celular que está na mesa ao lado da cama. Nele podemos ver o despertador das 6h30.

ONOMATOPEIAS

(som do despertador).

PÁGINA 3 - QUADRO 10

O despertador está tocando.

P3Q10

Ambiente interno. Primeiro plano. Manhã. A imagem foca no celular que está na mesa ao lado da cama. Nele podemos ver o despertador das 7h00.

ONOMATOPEIAS

(som do despertador).

PÁGINA 3 - QUADRO 11

Os despertadores são desligados.

P3Q11

Ambiente interno. Primeiro plano. Manhã. A imagem une três quadros e foca na repetição de mãos apertando o botão de “desligar” no celular que está na mesa ao lado da cama. São desligados os despertadores das 6h00, 6h30 e 7h00.

RECORDATÓRIO e/ou NARRAÇÃO

Quadro mudo

PÁGINA 4 - QUADRO 12

A pessoa pula da cama.

P4Q12

Ambiente interno. Plano geral. Manhã. A imagem mostra a pessoa fora da cama, ainda de pijama. Percebe-se o ar de preocupação quanto ao horário (podem ser usadas exclamações ou resmungos).

A PESSOA

Fala: “Meu deus, estou atrasado!”

PÁGINA 4 - QUADRO 13

É sábado.

P4Q13

Ambiente interno. Primeiro plano. Manhã. A imagem focaliza novamente no celular, mas direciona o olhar para a data “01/09/2023, sábado”. A história se encerra chamando a atenção para o dia da semana.

RECORDATÓRIO e/ou NARRAÇÃO

Quadro mudo

HISTÓRIA “Universos Paralelos”

SINTOMAS ABORDADOS: Frequentemente não segue instruções até o fim e não consegue terminar trabalhos escolares, tarefas ou deveres no local de trabalho (p. ex., começa as tarefas, mas rapidamente perde o foco e facilmente perde o rumo); Frequentemente corre ou sobe nas coisas em situações em que isso é inapropriado. (Nota: Em adolescentes ou adultos, pode se limitar a sensações de inquietude.

ATO 1

PÁGINA 1 - QUADRO 1

Quadro longo indicando caminhada.

P1Q1

Ambiente externo. Plano médio. Manhã. Prolongação de quadrinhos. A imagem foca do calcanhar aos pés de Lorenzo. Ele está andando no centro da cidade. A rua é de paralelepípedos, levemente molhada e acinzentada. O rapaz está vestindo uma calça jeans e tênis. Ao final do quadro, há um panfleto colorido, cujo texto está pouco nítido.

RECORDATÓRIO e/ou NARRAÇÃO

Narração superior esquerda: “Nos andares da vida, caminhamos rumo a um destino ainda não explorado”

Narração inferior direita: “Você já imaginou como seria se pudesse escolher o rumo deste trajeto?”

PÁGINA 1 - QUADRO 2

Lorenzo se depara com o panfleto.

P1Q2

Ambiente externo. Plano fechado. Manhã. Lorenzo para ao lado do panfleto.

RECORDATÓRIO e/ou NARRAÇÃO

Narração: “Era quarta-feira quando Lorenzo teve essa chance”

PÁGINA 1 - QUADRO 3

Lorenzo pega o panfleto.

P1Q3

Ambiente externo. Plano fechado. Manhã. Lorenzo pega o panfleto. Nele há o título “Conhecendo mais sobre TDAH”.

RECORDATÓRIO e/ou NARRAÇÃO

Quadro mudo

PÁGINA 1 - QUADRO 4

Lorenzo não pega o panfleto.

P1Q4

Ambiente externo. Plano fechado. Manhã. Lorenzo passa reto e não pega o panfleto. Este fica para trás escurecido.

RECORDATÓRIO e/ou NARRAÇÃO

Quadro mudo

PÁGINA 1 - QUADRO 5

Mensagem no celular de Lorenzo.

P1Q5

Ambiente externo. Plano fechado. Manhã. Lorenzo está mexendo no celular. A cena foca no celular do rapaz. Há uma troca de mensagens no grupo de Whatsapp.

JOÃO

Mensagem: “Lo, o rolê na sua casa é hoje às 18h, certo?”

LORENZO

Mensagem: “Sim, confirmado!”

ATO 2

<p>PÁGINA 2 - QUADRO 6 Lorenzo observa a desorganização de sua casa.</p> <p>P2Q6 Ambiente interno. Plano aberto. Tarde. Prolongamento do quadro. Observa-se uma kitchen desorganizada: roupas sujas no chão, um sofá com pelo de gato, geladeira quase vazia (há um pouco de pão, queijo, tomate e um pote de azeitona) e louça suja. Exprime-se a sensação de caos, em que o alerta pode ser indicado com sinais de exclamação.</p> <p>RECORDATÓRIO e/ou NARRAÇÃO Quadro mudo</p>	
<p>PÁGINA 2 - QUADRO 7 Lorenzo fica desanimado com a desorganização.</p> <p>P2Q7 Ambiente interno. Primeiro plano. Tarde. A cena foca no rosto do garoto. Percebe-se que ele está angustiado. Logo em cima da cabeça de Lorenzo, há uma nuvem de pensamentos negativos (nela pode ser colocado o pensamento).</p> <p>LORENZO Pensamento: “Por que eu sou assim?”</p>	<p>PÁGINA 2 - QUADRO 8 Lorenzo lida bem com a situação.</p> <p>P2Q8 Ambiente interno. Primeiro plano. Tarde. A cena foca no rosto do garoto. Percebe-se que ele exprime uma leve vergonha cômica. Logo em cima da cabeça de Lorenzo, há uma nuvem de pensamentos positivos (nela pode ser colocado o pensamento).</p> <p>LORENZO Pensamento: “Está tudo bem, vamos organizar tudo isso.”</p>
<p>PÁGINA 2 - QUADRO 9 Contextualização temporal.</p> <p>P2Q9 Ambiente interno. Plano médio. 15h00. A cena mostra Lorenzo olhando para o relógio que fica na parede da sala. Ele marca 15h00.</p> <p>RECORDATÓRIO e/ou NARRAÇÃO Quadro mudo</p>	
<p>PÁGINA 2 - QUADRO 10 Lorenzo prepara sanduíches.</p> <p>P2Q10 Ambiente interno. Plano médio. Tarde. A cena mostra o rapaz de costas. Na sua frente, há uma bancada com o que havia na geladeira (pão, queijo, tomate e azeitona). Lorenzo está montando um sanduíche.</p> <p>ONOMATOPEIAS (som dos alimentos sendo colocados/jogados).</p>	<p>PÁGINA 2 - QUADRO 11 Lorenzo percebe que a faca está suja na pia.</p> <p>P2Q11 Ambiente interno. Primeiro plano. Tarde. A cena mostra a faca na pia, nela há mais louças sujas. Surge da esquerda a fala de Lorenzo, indignado.</p> <p>LORENZO Fala: “Putz, esqueci de lavar”</p>

<p>PÁGINA 3 - QUADRO 12 Lorenzo lava a faca.</p> <p>P3Q12 Ambiente interno. Primeiro plano. Tarde. A cena mostra a faca sendo lavada pelo rapaz.</p> <p>ONOMATOPEIAS (som de água).</p>	<p>PÁGINA 3 - QUADRO 13 Lorenzo fica angustiado com a louça suja.</p> <p>P3Q13 Ambiente interno. Primeiro plano. Tarde. A cena mostra Lorenzo olhando para a pia, seu rosto exprime preocupação.</p> <p>RECORDATÓRIO e/ou NARRAÇÃO Quadro mudo</p>
<p>PÁGINA 3 - QUADRO 14 Lorenzo continua lavando a louça, mesmo depois de ter lavado a faca.</p> <p>P3Q14 Ambiente interno. Plano médio. Tarde. A cena mostra que o personagem já ensabou dois copos e está lavando um prato. A faca lavada é deixada de lado.</p> <p>ONOMATOPEIAS (som de água).</p>	<p>PÁGINA 3 - QUADRO 15 Lorenzo tira alguns segundos para refletir sobre sua sensação.</p> <p>P3Q15 Ambiente interno. Primeiro plano. Tarde. A cena mostra uma visão de trás do personagem. É possível observar a lista que está sendo feita pelo rapaz (1 – Sanduíches, 2 – Limpar a louça).</p> <p>LORENZO Fala: “Calma, vou anotar tudo o que preciso fazer”</p>
<p>PÁGINA 3 - QUADRO 16 Lorenzo escorrega em uma meia que está no caminho.</p> <p>P3Q16 Ambiente interno. Plano geral. Tarde. A cena mostra o rapaz escorregando em uma meia que está no chão. Em sua mão direita está um prato e na mão esquerda um pano de prato.</p> <p>ONOMATOPEIAS (som de escorregar).</p>	<p>PÁGINA 3 - QUADRO 17 Lorenzo corta os sanduíches.</p> <p>P3Q17 Ambiente interno. Plano médio. Tarde. A cena mostra o rapaz cortando os sanduíches em triângulos. Ao fundo os sanduíches prontos então empilhados em um belo prato branco.</p> <p>ONOMATOPEIAS (som de corte).</p>
<p>PÁGINA 3 - QUADRO 18 Enquanto guardava um prato, Lorenzo escorrega em uma meia que está no caminho.</p> <p>P3Q18 Ambiente interno. Plano geral. Tarde. A cena mostra o rapaz escorregando em uma meia que está no chão. Em sua mão direita está um prato e na mão esquerda um pano de prato.</p> <p>ONOMATOPEIAS (som de escorregar).</p>	<p>PÁGINA 3 - QUADRO 19 Lorenzo escorrega em uma meia que está no caminho.</p> <p>P3Q19 Ambiente interno. Plano geral. Tarde. A cena mostra o rapaz escorregando em uma meia que está no chão. Ao fundo, a louça ainda está suja na pia.</p> <p>ONOMATOPEIAS (som de escorregar).</p>

<p>PÁGINA 4 - QUADRO 20 Lorenzo recolhe a roupa.</p> <p>P4Q20 Ambiente interno. Plano geral. Tarde. A cena mostra Lorenzo colocando a meia no cesto cheio de roupas. Ao fundo, a louça que estaria sendo guardada permanece na bancada junto com o pano de prato. O rapaz expressa ansiedade.</p> <p>ONOMATOPEIAS (som da meia caindo no cesto).</p>	<p>PÁGINA 4 - QUADRO 21 Lorenzo chuta a roupa para o canto.</p> <p>P4Q21 Ambiente interno. Plano geral. Tarde. A cena mostra Lorenzo empurrando a meia para o canto. Surge mais um pensamento. O rapaz parece calmo.</p> <p>LORENZO Pensamento: "Mais um para a lista"</p>
<p>PÁGINA 4 - QUADRO 22 Lorenzo percebe que a roupa está com mau cheiro.</p> <p>P4Q22 Ambiente interno. Primeiro plano. Tarde. A cena mostra Lorenzo cheirando uma das roupas, dela sai um aroma ruim. Ele está com uma expressão de nojo.</p> <p>RECORDATÓRIO e/ou NARRAÇÃO Quadro mudo</p>	<p>PÁGINA 4 - QUADRO 23 Lorenzo recolhe a roupa e percebe que ela está com mau cheiro.</p> <p>P4Q23 Ambiente interno. Plano médio. Tarde. A cena mostra Lorenzo colocando a meia no cesto, dela sai um aroma ruim. Ele está com uma expressão de nojo. Ao fundo, não há mais louças na pia.</p> <p>RECORDATÓRIO e/ou NARRAÇÃO Quadro mudo</p>
<p>PÁGINA 4 - QUADRO 24 A roupa está na máquina de lavar.</p> <p>P4Q24 Ambiente interno. Primeiro plano. Tarde. A cena mostra uma máquina de lavar, dentro dela estão as roupas recolhidas cheias de água. Ao lado, Lorenzo percebe que o sabão acabou.</p> <p>RECORDATÓRIO e/ou NARRAÇÃO Quadro mudo</p>	
<p>PÁGINA 4 - QUADRO 25 Lorenzo vai comprar mais sabão.</p> <p>P4Q25 Ambiente externo. Plano geral. Tarde. Supermercado. A cena mostra Lorenzo na frente de uma prateleira cheia de embalagens de sabão para lavar roupa.</p> <p>RECORDATÓRIO e/ou NARRAÇÃO Quadro mudo</p>	<p>PÁGINA 4 - QUADRO 26 Lorenzo pega mais sabão no armário.</p> <p>P4Q26 Ambiente interno. Plano geral. Tarde. A cena mostra Lorenzo na frente de um armário da lavanderia, onde há mais uma embalagem de sabão para lavar roupa.</p> <p>LORENZO Pensamento: "Isso sempre acontece kkk"</p>

<p>PÁGINA 5 - QUADRO 27 Lorenzo chega em casa e vê seu gato no sofá.</p> <p>P5Q27 Ambiente interno. Plano geral. Final de tarde. A cena mostra Lorenzo entrando pela porta da casa e segurando a sacola com o sabão. Seu olhar está direcionado ao gato que está no sofá próximo a porta. O sofá está cheio de pelo ao redor do lugar em que o gato está. O clima é caótico.</p> <p>ONOMATOPEIAS (som do gato ronronando).</p>	<p>PÁGINA 5 - QUADRO 28 Lorenzo está sentado no sofá lembrando que penteou o gato no dia anterior.</p> <p>P5Q28 Ambiente interno. Plano geral. Final de tarde. A cena mostra Lorenzo sentado no sofá limpo, o gato deitado ao seu lado. Surge uma nuvem superior em que ele lembra de um calendário escrito “ONTEM” e um pente cheio de pelo de gato.</p> <p>ONOMATOPEIAS (som do gato ronronando).</p>
<p>PÁGINA 5 - QUADRO 29 Lorenzo está jogando o pelo do gato no lixo e observa uma rodela de tomate dentro dele.</p> <p>P5Q29 Ambiente interno. Plano médio. Final de tarde. A cena mostra Lorenzo irritado ao passar o rolo de adesivo no sofá.</p> <p>RECORDATÓRIO e/ou NARRAÇÃO Quadro mudo</p>	<p>PÁGINA 5 - QUADRO 33 Tudo está pronto, agora Lorenzo vai se arrumar com calma.</p> <p>P5Q33 Ambiente interno. Quatro cenas de primeiro plano montadas sequencialmente na vertical para representar a passagem do tempo. Final de tarde a noite, sugere-se que o fundo seja desenvolvido em degradê. Primeiro, Lorenzo toma banho tranquilamente enquanto ouve música.</p> <p>ONOMATOPEIAS (música).</p> <p>Segundo, Lorenzo está de roupão sentado no sofá enquanto bebe água, há uma fruta ao lado.</p> <p>ONOMATOPEIAS (música).</p> <p>Terceiro, Lorenzo está em seu quarto, em sua mão há um cabide com a roupa que ele separou para usar na festa – camiseta preta com flores bordô e ramos verde musgo.</p> <p>ONOMATOPEIAS (música).</p> <p>Quarta, Lorenzo está passando pela porta do quarto quando ouve a campainha.</p> <p>ONOMATOPEIAS (campainha).</p>
<p>PÁGINA 5 - QUADRO 30 Lorenzo está jogando o pelo do gato no lixo e observa uma rodela de tomate dentro dele.</p> <p>P5Q30 Ambiente interno. Plano médio. Final de tarde. A cena mostra Lorenzo jogando o pelo do gato no lixo. Ele observa com os olhos arregalados uma rodela de tomate no lixo, surgindo uma nuvem que recorda a imagem dos sanduíches.</p> <p>RECORDATÓRIO e/ou NARRAÇÃO Quadro mudo</p>	<p>ONOMATOPEIAS (música).</p> <p>Segundo, Lorenzo está de roupão sentado no sofá enquanto bebe água, há uma fruta ao lado.</p> <p>ONOMATOPEIAS (música).</p> <p>Terceiro, Lorenzo está em seu quarto, em sua mão há um cabide com a roupa que ele separou para usar na festa – camiseta preta com flores bordô e ramos verde musgo.</p> <p>ONOMATOPEIAS (música).</p> <p>Quarta, Lorenzo está passando pela porta do quarto quando ouve a campainha.</p> <p>ONOMATOPEIAS (campainha).</p>

<p>PÁGINA 5 - QUADRO 31 Lorenzo monta os sanduíches.</p> <p>P5Q31 Ambiente interno. Plano médio. Quase noite. A cena mostra Lorenzo montando sanduíches. Sua face exprime angústia. Acima dele estão pensamentos, alguns deles são nítidos para o leitor.</p> <p>LORENZO Pensamento 1: “Eles vão chegar daqui a pouco!” Pensamento 2: “Eu devia ter me organizado melhor...”</p>	
<p>PÁGINA 5 - QUADRO 32 Lorenzo troca de roupa.</p> <p>P5Q32 Ambiente interno. Plano médio. Noite. A cena se passa no quarto do rapaz. Lorenzo muda de camiseta com rapidez - camiseta preta com flores bordô e ramos verde musgo.</p> <p>RECORDATÓRIO e/ou NARRAÇÃO Quadro mudo</p>	
ATO 3	
<p>PÁGINA 6 - QUADRO 34 Lorenzo recebe os amigos.</p> <p>P6Q34 Ambiente interno. Plano médio. Noite. A cena mostra a visão de Lorenzo ao receber os amigos, já com a porta. São três pessoas, um rapaz de cabelos pretos e camisa branca, uma garota ruiva com jaqueta preta e uma pessoa não binária com uma regata azul. Todos estão sorrindo.</p> <p>CONVIDADOS Fala: “OIII!”</p> <p>LORENZO Fala: “OPA, entrem!”</p>	
<p>PÁGINA 7 - QUADRO 35 Todos estão rindo e comendo, mas Lorenzo está cansado.</p> <p>P7Q35 Ambiente interno. Plano médio. Noite. A cena mostra Lorenzo um pouco cansado, mas há risadas ao seu redor. É perceptível pratos sujos de farelo.</p> <p>ONOMATOPEIAS (risadas).</p>	<p>PÁGINA 7 - QUADRO 36 Todos estão rindo e comendo.</p> <p>P7Q36 Ambiente interno. Plano médio. Noite. A cena mostra Lorenzo rindo, também há risadas ao seu redor. É perceptível pratos sujos de farelo.</p> <p>ONOMATOPEIAS (risadas).</p>

<p>PÁGINA 7 - QUADRO 37 Os convidados percebem um cheiro estranho vindo de dentro da casa.</p> <p>P7Q37 Ambiente interno. Plano geral. Noite. A cena mostra os convidados sentindo um cheiro estranho. O odor vem de uma região no interior da casa. Lorenzo não aparece na cena.</p> <p>CONVIDADO Fala: “Que cheiro é esse?”</p> <p>CONVIDADO Fala: “O que você fez dessa vez, Lo?”</p>	<p>PÁGINA 7 - QUADRO 38 Os convidados percebem um cheiro estranho vindo de dentro da casa.</p> <p>P7Q38 Ambiente interno. Plano geral. Noite. A cena mostra os convidados sentindo um cheiro estranho. O odor vem de uma região no interior da casa. Lorenzo não aparece na cena.</p> <p>CONVIDADO Fala: “Que cheiro é esse?”</p> <p>CONVIDADO Fala: “O que você fez dessa vez, Lo?”</p>
<p>PÁGINA 7 - QUADRO 38 Lorenzo lembra da roupa molhada na máquina.</p> <p>P7Q38 Ambiente interno. Primeiro plano. Noite. A cena mostra o rosto de Lorenzo, ele ri e sente um pouco de vergonha “saldável”. Ao seu lado, em foco há uma nuvem com a máquina de lavar cheia da roupa molhada que Lorenzo esquecera de estender. Dela sai o cheiro que estavam sentindo.</p> <p>ONOMATOPEIAS (risadas).</p>	

<p>HISTÓRIA “Também somos diferentes”</p>
<p>SINTOMAS ABORDADOS: Frequentemente não presta atenção em detalhes ou comete erros por descuido em tarefas escolares, no trabalho ou durante outras atividades (p. ex., negligência ou deixa passar detalhes, o trabalho é impreciso); Frequentemente levanta da cadeira em situações em que se espera que permaneça sentado (p. ex., sai do seu lugar em sala de aula, no escritório ou em outro local de trabalho ou em outras situações que exijam que se permaneça em um mesmo lugar); Com frequência “não para”, agindo como se estivesse “com o motor ligado” (p. ex., não consegue ou se sente desconfortável em ficar parado por muito tempo, como em restaurantes, reuniões; outros podem ver o indivíduo como inquieto ou difícil de acompanhar); Frequentemente interrompe ou se intromete (p. ex., mete-se nas conversas, jogos ou atividades; pode começar a usar as coisas de outras pessoas sem pedir ou receber permissão; para adolescentes e adultos, pode intrometer-se em ou assumir o controle sobre o que outros estão fazendo). Frequentemente fala demais. Frequentemente deixa escapar uma resposta antes que a pergunta tenha sido concluída (p. ex., termina frases dos outros, não consegue aguardar a vez de falar). Frequentemente tem dificuldade para esperar a sua vez (p. ex., aguardar em uma fila).</p>
<p>ATO 1</p>

PÁGINA 1 - QUADRO 1

Apresentação dos personagens.

P1Q1

Ambientes interno e externo. Plano médio. Final da Tarde, quase noite. Os três personagens estão em ambientes próximos. Hugo está passando pela fachada de um restaurante chique. Carla está na recepção, enviando mensagens no celular esperando alguém. Diana está na cozinha, fazendo o *mise en place*.

A cena mostra Hugo, um adulto de 28 anos bastante despojado. Ele veste camisa branca e calça jeans. Ele está andando na rua, passando pela fachada de um restaurante (não é possível ver o nome do local). Ele está animado.

A cena mostra Carla, uma mulher de 40 anos. Ela tem aspecto formal e veste um terno bordô. A mulher está aguardando em uma recepção (há características do ambiente em que Hugo está passando, sugiro a similaridade de tons da parede ou as luzes, mas não é esperado que o leitor reconheça com rapidez tal similaridade). Carla está mexendo no celular, como se enviasse mensagens a alguém. Ela está com uma expressão gentil no rosto.

A cena mostra Diana, uma jovem adulta de 20 anos. Ela veste uma dólmã de chefe. A garota está na cozinha, realizando o *mise en place* (separação em potes dos ingredientes já cortados). Ela está tranquila, como se dominasse o serviço.

RECORDATÓRIO e/ou NARRAÇÃO

Narração superior: "Hugo, Carla e Diana ainda não sabem, mas os três têm algo que os une"

PÁGINA 1 - QUADRO 2

Hugo, o arquiteto.

P1Q2

Ambiente interno. Plano geral. Dia. Hugo está em um escritório de arquitetura, sentado em uma mesa. O rapaz expressa agonia. Acima dele está escrito "Hugo, o arquiteto", indicado por uma seta.

RECORDATÓRIO e/ou NARRAÇÃO

Narração: "Hugo até poderia trabalhar no escritório, mas para ele ficar sentado em uma cadeira o dia todo é um grande pesadelo."

PÁGINA 1 - QUADRO 3

Carla, a jornalista.

P1Q3

Ambiente externo. Plano geral. Dia. Carla segura um microfone enquanto corre para entrevistar alguém. A sua esquerda há um *cameraman* que a segue. Acima dela está escrito "Carla, a jornalista", indicado por uma seta.

RECORDATÓRIO e/ou NARRAÇÃO

Narração: "Carla parece estar sempre ligada no 220V, e por muitas vezes, isso a destacou."

PÁGINA 1 - QUADRO 4

Diana, a subchefe.

P1Q4

Ambiente interno. Plano geral. Dia. Diana está montando um prato enquanto ouve gritos do chefe. Acima dela está escrito "Diana, a subchefe", indicado por uma seta.

RECORDATÓRIO e/ou NARRAÇÃO

Narração: "Diana se empenhou para alcançar um lugar de destaque na cozinha. Ela sonha em ser uma grande chefe."

CHEFE

Fala: "Mesa 3!"

Fala: "Mesa 7!"

Fala: "Mesa 15!"

<p>PÁGINA 1 - QUADRO 5 Hugo, o arquiteto curioso.</p> <p>P1Q5 Ambiente externo. Plano geral. Dia. Hugo está em uma rua com casas e prédios diferentes, do clássico ao moderno. Há estruturas de concreto, de madeira, de tijolo, etc. O rapaz está deslumbrado com a variedade de possibilidades.</p> <p>RECORDATÓRIO e/ou NARRAÇÃO Narração: “O dia perfeito: andar pela cidade descobrindo novas arquiteturas e expandir sua criatividade.”</p>	<p>PÁGINA 1 - QUADRO 6 Carla, a jornalista destaque.</p> <p>P1Q6 Ambiente externo. Plano médio. Dia. A cena mostra várias reportagens de destaque em que Carla esteve. Dentre eles, podem ser representados: locais de acidente/difícil acesso, palácio presidencial, momentos históricos, etc. Nas manchetes aparecem as frases: “Primeiros no local” e “Informação inédita”. A cena deve expressar uma sensação de grandeza e inspiração quanto à Carla.</p> <p>RECORDATÓRIO e/ou NARRAÇÃO Narração: “Dia perfeito: perseverar até conseguir uma exclusiva marcante na história.”</p>	<p>PÁGINA 1 - QUADRO 7 Diana, a subchefe dos sentidos.</p> <p>P1Q7 Ambiente interno. Plano médio. Dia. A cena mostra Diana na cozinha, experimentando com uma colher de pau o caldo laranja que está preparando em uma panela de aço. Ela está com os olhos fechados, sentindo os sabores. Na bancada estão posicionados vários potes de temperos. Há pensamentos acima da garota.</p> <p>RECORDATÓRIO e/ou NARRAÇÃO Narração: “Dia perfeito: conseguir dominar as técnicas e os sabores.”</p> <p>DIANA Pensamento: “Mais acidez”. Pensamento: “Um toque de noz moscada”. Pensamento: “Precisa ajustar a textura”.</p>
--	--	--

<p>PÁGINA 2 - QUADRO 8 Hugo interrompe os colegas em uma reunião.</p> <p>P2Q8 Ambiente interno. Plano geral. Dia. A cena mostra Hugo interrompendo um colega em uma reunião de equipe. O rapaz está sentado em uma mesa oval, junto a outros colegas. Seu balão invade o espaço do balão do colega ao lado. Hugo está animado e não percebe o constrangimento dos demais. Em suas mãos há vários papéis, cada um com um desenho para ideias arquitetônicas diferentes.</p> <p>RECORDATÓRIO e/ou NARRAÇÃO Narração: “Muitas vezes Hugo não tinha um bom <i>timing</i>, mas suas ideias eram incríveis.”</p> <p>HUGO Fala: “Preciso falar senão vou esquecer... Eu pensei em...”</p> <p>COLEGA Fala: “Talvez a gente possa...”</p>	<p>PÁGINA 2 - QUADRO 9 Carla está sobrecarregada.</p> <p>P2Q9 Ambiente interno. Plano médio. Dia. A cena mostra Carla em sua mesa de trabalho. Nela, há muitas pilhas de papel.</p> <p>RECORDATÓRIO e/ou NARRAÇÃO Narração: “Com tanto trabalho, não havia dúvidas de que Carla receberia a tão aguardada promoção.”</p>	<p>PÁGINA 2 - QUADRO 10 Diana sendo cumprimentada por um chefe de cozinha na inauguração do Vincenzo 's.</p> <p>P2Q10 Ambiente interno. Plano geral. Noite. A cena mostra Diana sendo cumprimentada por outro chefe de cozinha mais velho. O ambiente mostra a inauguração de um glamuroso restaurante (parecido com o do início da história), do qual ela se tornou subchefe. A garota expressa timidez.</p> <p>RECORDATÓRIO e/ou NARRAÇÃO Narração: “Diana havia trabalhado com chefes renomados e estava crescendo na carreira.”</p>
<p>ATO 2</p>		
<p>PÁGINA 2 - QUADRO 11 Representação do mês de junho.</p> <p>P2Q11 Ambientes externos. Plano geral. Dia. A cena mostra uma rua com duas vias entre uma canaleta, onde o ônibus “vermelhão” passa. Ele está com adesivos de festa junina. Entre as passagens, há ipês roxos floridos que colore a paisagem.</p> <p>RECORDATÓRIO e/ou NARRAÇÃO Narração superior esquerda: “Era um junho comum como todos os outros...” Narração inferior direita: “...mal sabiam que ele reservava certos mistérios.”</p>		

<p>PÁGINA 2 - QUADRO 12 Hugo está perdendo o interesse.</p> <p>P2Q12 Ambiente interno. Plano médio. Noite. A cena mostra Hugo em seu escritório. Ao seu redor estão vários papéis amassados. O rapaz está direcionando um olhar apático e triste para a folha em que faz rabiscos. A partir do papel, o quadro vai perdendo cor, como se tudo estivesse perdendo o encanto. Nesse mês, Hugo estava preso em um projeto arquitetônico que parecia não ter fim. Não havia nada de errado, mas Hugo sentia que a chama que despertou seu interesse nesse trabalho havia se apagado.</p> <p>RECORDATÓRIO e/ou NARRAÇÃO Narração: “Neste mês, Hugo estava preso em um projeto que não saía do lugar. Seu interesse estava sumindo aos poucos...”</p>	<p>PÁGINA 2 - QUADRO 13 Hugo está perdendo o interesse.</p> <p>P2Q13 Ambiente interno. Plano médio. Noite. A cena mostra Carla entrando em casa. Ela expressa bastante cansaço e parece estar começando uma gripe. No interior de sua casa é possível ver contas atrasadas com <i>post its</i> escritos “Lembrar de pagar”.</p> <p>RECORDATÓRIO e/ou NARRAÇÃO Narração: “A mente de Carla parecia nunca parar de trabalhar e seu corpo já sentia os sinais.”</p>	<p>PÁGINA 2 - QUADRO 14 Hugo está perdendo o interesse.</p> <p>P2Q14 Ambiente interno. Plano médio. Noite. A cena mostra Diana na cozinha. Ela observa o local, paralisada. Seu peito está pesado, a respiração se torna difícil. Se culpando, Diana recorda um recorte da crítica feita à ela na noite anterior. A sensação é de que a garota tem vontade de sair correndo.</p> <p>RECORDATÓRIO e/ou NARRAÇÃO Narração: “Diana sempre tivera dificuldade em lembrar dos detalhes de cada prato, mas até então isso não havia se tornado um problema.”</p> <p>CLIENTE Pensamento: “É nossa terceira vez no Vincenzo's e parece que não conseguem fazer uma sequência de pratos igual a outra. Quanta incompetência!”</p>			
<p>PÁGINA 3 - QUADRO 15 A vida de Hugo, Carla e Diana estava um caos. A depressão, exaustão e ansiedade se tornavam cada vez mais frequentes.</p> <p>P3Q15 Ambiente interno. Primeiro plano. Tarde. A cena mostra o rosto de Hugo, Carla e Diana, sequencialmente. As cores do quadro podem servir como artifício para expressar o sentimento de cada um deles.</p> <table border="0" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="width: 33%; border-right: 1px solid black; padding-right: 10px;"> <p>Hugo (esquerda) está apático/triste, uma seta indica o termo no quadro. Referência (https://www.theva.com.br/blog/tenho-ansiedade-ou-depressao-e-nao-consigo-dormir-o-que-fazer/).</p> </td> <td style="width: 33%; border-right: 1px solid black; padding-right: 10px;"> <p>Carla (central) está exausta e cheia de olheiras, uma seta indica o termo no quadro. Referência (https://hospitalsantamonica.com.br/7-acoas-para-evitar-burnout/).</p> </td> <td style="width: 33%; padding-left: 10px;"> <p>Diana (direita) está ansiosa e se autossabotando, uma seta indica o termo no quadro. Referência (https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2022/01/26/como-ajudar-uma-pessoa-com-ansiedade.htm).</p> </td> </tr> </table> <p>RECORDATÓRIO e/ou NARRAÇÃO Narração: “A vida de Hugo, Carla e Diana estava um caos.”</p>			<p>Hugo (esquerda) está apático/triste, uma seta indica o termo no quadro. Referência (https://www.theva.com.br/blog/tenho-ansiedade-ou-depressao-e-nao-consigo-dormir-o-que-fazer/).</p>	<p>Carla (central) está exausta e cheia de olheiras, uma seta indica o termo no quadro. Referência (https://hospitalsantamonica.com.br/7-acoas-para-evitar-burnout/).</p>	<p>Diana (direita) está ansiosa e se autossabotando, uma seta indica o termo no quadro. Referência (https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2022/01/26/como-ajudar-uma-pessoa-com-ansiedade.htm).</p>
<p>Hugo (esquerda) está apático/triste, uma seta indica o termo no quadro. Referência (https://www.theva.com.br/blog/tenho-ansiedade-ou-depressao-e-nao-consigo-dormir-o-que-fazer/).</p>	<p>Carla (central) está exausta e cheia de olheiras, uma seta indica o termo no quadro. Referência (https://hospitalsantamonica.com.br/7-acoas-para-evitar-burnout/).</p>	<p>Diana (direita) está ansiosa e se autossabotando, uma seta indica o termo no quadro. Referência (https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2022/01/26/como-ajudar-uma-pessoa-com-ansiedade.htm).</p>			

PÁGINA 3 - QUADRO 16

Os personagens procuram ajuda.

P3Q16

Ambiente interno. Plano médio. Noite. As cenas mostram os protagonistas em seus psicólogos. A visão é das costas dos profissionais, enquanto Hugo, Carla e Diana estão de frente para o leitor. Apesar dos psicólogos serem fisicamente diferentes, ambos compartilham um mesmo balão.

RECORDATÓRIO e/ou NARRAÇÃO

Narração: “Não havia mais o que pudesse ser feito, eles precisavam de ajuda.”

PSICÓLOGOS

Fala: “E você já pensou o porquê disso sempre acontecer contigo?”

PÁGINA 3 - QUADRO 17

Os personagens desabafam.

P3Q17

Ambiente interno. Primeiro plano. Dia. As cenas mostram apenas partes do corpo dos protagonistas. Em balões serão expostos os desabafos.

Podemos ver o rosto de Hugo dos olhos para cima, eles estão caídos.

HUGO

Fala: “Não consigo manter o interesse nas coisas por muito tempo...”

Fala: “Tenho tantas ideias, mas não consigo tirá-las do papel.”

Podemos ver os ombros de Carla, eles estão caídos.

CARLA

Fala: “Sempre estou pensando em algo...”

Fala: “É como se eu nunca conseguisse realmente parar.”

Podemos ver as mãos de Diana, ela está cutucando uma das unhas.

Referência (https://i0.wp.com/www.rxleaf.com/wp-content/uploads/2017/10/shutterstock_541709353.jpg?fit=900%2C600&ssl=1).

DIANA

Fala: “Minha memória me engana às vezes...”

Fala: “Não sei mais se poderei ser uma boa profissional.”

PÁGINA 4 - QUADRO 18

Os personagens mantêm o tratamento.

P4Q18

Ambiente interno. Plano geral. Dia. As cenas mostram os protagonistas nas sessões de terapia acompanhados por conhecidos.

A cena mostra Hugo ao lado de uma garota um pouco mais nova, com características fisionômicas parecidas às do protagonista. Uma seta indica o termo “irmã”.

A cena mostra Carla ao lado de um homem da mesma idade. Uma seta indica o termo “melhor amigo”.

A cena mostra Diana ao lado de uma garota um pouco mais velha. Uma seta indica o termo “colega de faculdade”.

RECORDATÓRIO e/ou NARRAÇÃO

Narração: “Após algumas sessões de tratamento, os psicólogos pediram que Hugo, Carla e Diana trouxessem pessoas do dia a dia para acompanhar a consulta.”

PÁGINA 4 - QUADRO 19

Os personagens são avaliados por outros profissionais.

P4Q19

Ambiente interno. Plano médio. Dia. As cenas mostram os outros três profissionais da saúde (psicólogos ou psiquiatras). As cenas mostram os três anotando coisas em seus cadernos. Eles estão sérios.

RECORDATÓRIO e/ou NARRAÇÃO

Narração: “Depois, os três passaram pela avaliação de novos profissionais.”

PÁGINA 4 - QUADRO 20

Surge o termo TDAH.

P4Q20

Ambiente externo. Plano geral. Dia. A cena mostra um balão central com o termo “TDAH”, ele é envolto por ipês amarelos.

RECORDATÓRIO e/ou NARRAÇÃO

Narração: “Foi em 01 de outubro que Hugo, Carla e Diana, ouviram pela primeira vez o termo “TDAH”.”

PÁGINA 5 - QUADRO 21

Os personagens são diagnosticados.

P5Q21

Ambiente interno. Primeiro plano. Dia.

A cena mostra Hugo. Como em uma fotografia de passaporte, seu rosto exprime um leve sorriso. O personagem não expressa nem vergonha nem felicidade, está apenas normal. Acima dele está o termo “Hugo, o Hiperativo-impulsivo”.

A cena mostra Carla. Como em uma fotografia de passaporte, seu rosto exprime um leve sorriso. A personagem não expressa nem vergonha nem felicidade, está apenas normal. Acima dela está o termo “Carla, a Combinada”.

A cena mostra Diana. Como em uma fotografia de passaporte, seu rosto exprime um leve sorriso. A personagem não expressa nem vergonha nem felicidade, está apenas normal. Acima dela está o termo “Diana, a Desatenta”.

RECORDATÓRIO e/ou NARRAÇÃO

Quadro mudo.

PÁGINA 5 - QUADRO 22

Os personagens aprendem técnicas para lidar com o TDAH.

P5Q22

Ambiente interno e externo. Plano médio. Final de tarde e noite.

Ambiente externo. Plano médio. Final de tarde. Hugo aprende a contornar o desinteresse. A cena mostra Hugo andando pela cidade. Ele observa os prédios e expressa paixão pelo que vê.

RECORDATÓRIO e/ou NARRAÇÃO

Narração inferior: “Toda semana, Hugo reservava um momento para se reconectar com suas paixões.”

Ambiente interno. Plano médio. Final de tarde. Carla aprende a limitar seus trabalhos. A cena mostra Carla saindo da mesa de trabalho, a mesa está mais organizada e há menos folhas. Ela está tranquila e não olha para trás.

RECORDATÓRIO e/ou NARRAÇÃO

Narração inferior: “Carla estabeleceu horários de trabalho e horários de descanso, cuidando de sua mente e corpo.”

Ambiente interno. Plano médio. Noite. Diana fotografou seus pratos e pendurou as fotografias no local de montagem. A cena mostra ela olhando para a foto e entregando ao garçom um prato igualzinho. Ela está orgulhosa de seu trabalho.

RECORDATÓRIO e/ou NARRAÇÃO

Narração inferior: “Diana passou a fotografar seus pratos, o que a deixou mais confiante no trabalho.”

RECORDATÓRIO e/ou NARRAÇÃO

Narração superior: “Com o tempo, cada um deles aprendeu um jeito único de lidar com seu TDAH.”

PÁGINA 5 - QUADRO 23

A cena inicial é expandida.

P5Q23

Ambiente externo. Plano geral. Noite. Em um retorno à cena inicial, o quadro mostra uma visão expandida em que Hugo está fotografando um prédio na frente do restaurante Vincenzo's. Dentro do restaurante, podemos ver Carla jantando com o melhor amigo. O restaurante tem mais clientes. E mais ao fundo, Diana entrega os pratos ao garçom. Referência cena final: https://unsplash.com/pt-br/fotografias/L44XE_DSXgE.

RECORDATÓRIO e/ou NARRAÇÃO

Narração inferior: “E nós estaremos sempre aqui.”